RIS3

do Centro de Portugal 2020

Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

RIS C3NTRO

INNOVATION FOR A BETTER FUTURE

Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

Caderno D

ANÁLISE DO ALINHAMENTO DOS PROJETOS CANDIDATOS AO PORTUGAL 2020 COM A RIS3 DO CENTRO 2014-2020

julho de 2023 (v12)

Dados reportados a 31 de dezembro de 2022

Neste caderno procede-se à análise do alinhamento dos projetos candidatos ao PORTUGAL 2020 com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente para a Região Centro 2014-2020 (RIS3 do Centro), tendo por base os sistemas de informação do PORTUGAL 2020. Esta versão é uma atualização das anteriores com dados até 31 de dezembro de 2022, correspondendo ao esforço de monitorização regular da implementação da RIS3 do Centro 2014-2020[1]. A Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) foi tornada obrigatória, pela Comissão Europeia, para o período de programação 2014-2020, como condicionalidade *ex-ante* relativa ao Acordo de Parceria, sendo o alinhamento com estas estratégias obrigatório, por exemplo, na concretização de investimentos em investigação e desenvolvimento tecnológico e preferencial (pela sua elevada ponderação no mérito dos projetos), por exemplo, nos apoios à competitividade das Pequenas e Médias Empresas (PME) ou à empregabilidade.

Deste modo, o alinhamento com a RIS3 do Centro tem sido usado na avaliação da admissibilidade e do mérito de projetos com investimento na região que se candidatam ao PORTUGAL 2020[2], seja através do Programa Operacional Regional CENTRO 2020 ou do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização COMPETE 2020. Designadamente, até 31 de dezembro de 2022, o alinhamento com a RIS3 do Centro foi utilizado no sistema de incentivos às empresas, no sistema de apoio a ações coletivas, no sistema de apoio à investigação científica e tecnológica, nos apoios a infraestruturas tecnológicas de investigação e inovação, na contratação de recursos humanos altamente qualificados por empresas, laboratórios colaborativos ou entidades de interface/infraestruturas tecnológicas e entidades não empresariais do sistema de I&I (localizadas em territórios do interior), nos cursos de especialização tecnológica, nos cursos técnicos superiores profissionais, nos programas doutorais e ainda no sistema de incentivos ao empreendedorismo e ao emprego (conforme evidencia a figura 1).

Instrumento/Tipologia			RIS3 do Centro	
			Critério de admissibilidade	Critério de mérito (% do mérito do projeto)
Sistema de Incentivos às empresas (SI)	I&DT	I&D industrial à escala europeia	✔	20% ou 30%
		Restantes	✔	30%
	Inovação empresarial e empreendedorismo	PME	✕	15% (10% em 3 avisos)
		Empresas não PME	✔	
	Qualificação e Internacionalização PME	Individuais	✕	21%
		Conjuntos	✕	30%
Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SAAC)	Internacionalização		✕	10,8%
	Promoção Espírito Empresarial		✕	10,8%
	Transferência do Conhecimento C&T		✔	10,8% ou 12%
Sistema de Apoio à IC&T (SAICT)	Programas integrados IC&DT		✔	6,75%
	Projetos de IC&DT - Individuais		✔	3%
	Projetos de IC&DT - Copromoção		✔	9%
	Projetos de infraestruturas de investigação		✔	10% ou 14%
	Projetos de prova de conceito		✔	10%
Infraestruturas tecnológicas (IT)	Centros de Incubação de Base Tecnológica		✔	15%
	Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e Parques de Ciência e Tecnologia		✔	15%
	Parque de Ciência e Inovação - Creative Science Park		✔	30%
Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados (RHAQ)			✕	20% ou 24% ou 30%
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)			✔	20%
Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)	Cursos TesP		✔	15%
	Aquisição de equipamentos		✔	25%
Programas doutorais			✔	40%
Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego (SI2E)			✕	5%

Figura 1
RIS3 do Centro como condição de admissibilidade e de mérito nos instrumentos/tipologias analisados pela CCDRC até 31 de dezembro de 2022

[1] Com a aproximação do final deste período de programação financeira, em que, consequentemente, existem cada vez menos novos avisos de concurso e novas aprovações, o "Caderno D – Análise do alinhamento dos projetos candidatos ao PORTUGAL 2020 com a RIS3 do Centro" passou a ter apenas uma atualização anual, que ocorre em dezembro de cada ano.

[2] No anexo 1 encontram-se as várias fases do processo de apreciação das candidaturas submetidas ao PORTUGAL 2020.

No **sistema de incentivos às empresas** (SI), instrumento de apoio direto às empresas, o alinhamento com a RIS3 do Centro integra (total ou parcialmente) o critério "D – Impacto na competitividade regional", também designado de mérito regional, representando entre 10% a 30% do mérito total do projeto, consoante a tipologia, e com uma pontuação que pode variar entre um mínimo de 2 pontos (sem alinhamento) e um máximo de 5 pontos (alinhamento forte). No caso da tipologia de incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico (SI I&DT), o alinhamento do projeto com a RIS3 do Centro é o único parâmetro de avaliação do mérito regional, representando, na maioria dos casos, 30% do mérito total do projeto (apenas em alguns casos de I&D industrial à escala europeia pesa 20%). Já nos incentivos à inovação empresarial e empreendedorismo e à qualificação e internacionalização das pequenas e médias empresas (QI PME), o alinhamento do projeto com a RIS3 do Centro constitui o subcritério D1, um de dois subcritérios de avaliação do mérito regional. No caso dos incentivos à inovação empresarial e empreendedorismo, este critério pesa 15% do mérito total do projeto na generalidade das situações (com exceção de três avisos de concurso, em que o peso foi de 10%). Nos incentivos à qualificação e internacionalização das pequenas e médias empresas, o alinhamento com a RIS3 do Centro pesa 21% do mérito total nos projetos individuais e 30% nos projetos conjuntos. No sistema de incentivos às empresas, desde que o projeto tenha investimento na Região Centro há sempre lugar à análise do mérito regional pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), independentemente da autoridade de gestão. Em algumas tipologias, há também análise do alinhamento do projeto com a RIS3 do Centro como condição de admissibilidade (por exemplo, em todas as candidaturas ao SI I&DT e nas candidaturas de empresas não PME ao SI Inovação, sempre que a autoridade de gestão for o CENTRO 2020). Nestes casos, em que o alinhamento com a RIS3 é condição de acesso, o mérito do projeto varia entre um mínimo de 3 pontos e um máximo de 5 pontos já que as candidaturas não alinhadas não são elegíveis.

O **sistema de apoio a ações coletivas** (SAAC) é um instrumento de apoio indireto às empresas, complementar a montante e a jusante do sistema de incentivos às empresas, visando potenciar os seus resultados e a criação/melhoria das condições envolventes, com particular enfoque nos fatores imateriais de competitividade de natureza coletiva que se materializem na disponibilização de bens coletivos ou públicos capazes de induzir efeitos de arrastamento na economia. Neste instrumento, o alinhamento do projeto com a RIS3 contribui para o mérito do projeto como parte do subcritério "B4 – Impacto estrutural do projeto: contributo para a Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente (RIS3), para os resultados do programa operacional, para os restantes domínios temáticos expressos do PORTUGAL 2020 e desafios societais", integrado no critério "B – Impacto na economia", representando este subcritério 10,8% do mérito total do projeto (com exceção de um aviso de concurso, em que o peso foi de 12%), com uma pontuação que pode variar entre um mínimo de 2 pontos (sem alinhamento) e um máximo de 5 pontos (alinhamento forte). Este parâmetro é analisado pela CCDRC sempre que os projetos tenham investimentos na Região Centro. Em algumas tipologias, há também lugar à análise do alinhamento do projeto com a RIS3 do Centro como condição de admissibilidade (por exemplo, em todas as candidaturas relativas a Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico). Nestes casos, o mérito do projeto varia entre um mínimo de 3 pontos e um máximo de 5 pontos, uma vez que os projetos não alinhados não são admitidos.

No **sistema de apoio à investigação científica e tecnológica** (SAICT), que visa aumentar a produção científica e tecnológica em domínios estratégicos alinhados com a RIS3, envolvendo atividades de investigação fundamental e aplicada desenvolvidas por entidades não empresariais do ecossistema da inovação, o alinhamento do projeto com a RIS3 do Centro integra um dos subcritérios referentes ao "Impacto Estratégico do Projeto", representando entre 3% e 14% do mérito total do projeto consoante a tipologia. A pontuação deste parâmetro pode variar entre um mínimo de 3 pontos (alinhado) e um máximo de 5 pontos (fortemente alinhado) e também é avaliado pela CCDRC sempre que os projetos tenham investimentos localizados na região. Nesta tipologia de projetos há sempre lugar à análise do seu alinhamento com a RIS3 como condição de acesso ao apoio. O não alinhamento implica que a candidatura não seja admitida, por se considerar que não cumpre as condições de admissibilidade aplicáveis.

Os apoios às **infraestruturas tecnológicas** (IT) visam a (re)qualificação e/ou criação de diferentes tipologias de infraestruturas de investigação e inovação na Região Centro, designadamente Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, Parques de Ciência e Inovação e Centros de Incubação de Base Tecnológica, orientadas para a promoção de fluxos de conhecimento e de tecnologias entre o Sistema Científico e Tecnológico, as empresas e o mercado nacional e internacional. Até à data de referência considerada, foram abertos três avisos desta tipologia, tendo sido o alinhamento das candidaturas com a RIS3 do Centro avaliado pela CCDRC. No caso do aviso de concurso para a conclusão do Parque de Ciência e Inovação - *Creative Science Park*, infraestrutura física de ciência e tecnologia localizada na Região de Aveiro, o alinhamento com a RIS3 do Centro integra o critério "D – Impacto do projeto na competitividade regional", representando 30% do mérito total do projeto. A pontuação deste parâmetro varia entre um mínimo de 3 pontos (alinhado) e um máximo de 5 pontos (fortemente alinhado), já que o alinhamento com a RIS3 constitui uma das condições de acesso. Nos avisos de concurso para apoio, por um lado, aos Centros de Incubação de Base Tecnológica, e por outro, aos Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e Parques de Ciência e Tecnologia, o alinhamento do projeto com a RIS3 do Centro integra um dos subcritérios referentes ao critério "B - Impacto do Projeto na Competitividade Regional", representando 15% do mérito total do projeto, variando a pontuação entre um mínimo de 3 pontos (alinhado) e um máximo de 5 pontos (fortemente alinhado), já que o alinhamento com a RIS3 também constitui uma das condições de acesso.

Nos incentivos à contratação de **recursos humanos altamente qualificados** (RHAQ), destinados a apoiar a contratação de massa crítica (licenciados, mestres, doutorados ou pós-doutorados no caso das PME, laboratórios colaborativos[3], entidades de interface/infraestruturas tecnológicas e entidades não empresariais do sistema de I&I e doutorados ou pós-doutorados no caso das empresas não PME) para reforçar as competências em investigação e desenvolvimento tecnológico e a valorização internacional dos beneficiários, o alinhamento do projeto com a RIS3 do Centro integra o subcritério do "Impacto do projeto para a economia", representando 20%, 24% ou 30% do mérito total do projeto. Como o enquadramento do projeto com a RIS3 não é condição de admissibilidade, a pontuação deste parâmetro

[3] Os laboratórios colaborativos são entidades que juntam empresas e ciência na investigação de temas específicos de acordo com as necessidades das regiões de implantação. Devem responder ao desafio da densificação do território em termos de atividades baseadas em conhecimento, através de uma crescente consolidação de formas de colaboração entre instituições de ciência, tecnologia e ensino superior e o tecido económico e social, designadamente as empresas, o sistema hospitalar e de saúde, as instituições de cultura e as organizações sociais.

pode variar entre um mínimo de 2 pontos (sem alinhamento) e um máximo de 5 pontos (alinhamento forte). Este parâmetro é analisado pela CCDRC sempre que os postos de trabalho sejam criados na Região Centro.

Nos **cursos de especialização tecnológica** (CET), direcionados à formação técnica pós-secundária, combinando formação geral e científica, formação tecnológica e formação prática em contexto de trabalho (visando suprir as necessidades de quadros intermédios verificadas na economia regional, formar técnicos especializados competentes em áreas pertinentes no mercado de trabalho e adequar a oferta formativa às necessidades das entidades empregadoras), o enquadramento com as prioridades identificadas na RIS3 traduz-se numa condição específica de acesso. Para além disso, constitui-se também como condição de seleção, representando 20% do mérito total da candidatura, podendo a pontuação deste parâmetro variar entre um mínimo de 3 pontos e um máximo de 5 pontos. Este parâmetro é analisado pela CCDRC quando o local onde se realiza a formação é na Região Centro.

Nos **cursos técnicos superiores profissionais** (TesP), que se constituem como uma oferta educativa de natureza profissional no âmbito do ensino superior, com uma forte componente técnico-prática orientada para o mercado de trabalho (visando dar resposta às reais necessidades do mercado de trabalho e à colaboração efetiva das instituições de ensino superior com o tecido empresarial regional), o alinhamento com as prioridades regionais da RIS3 também é obrigatório (condição de admissibilidade). Sendo também uma condição de mérito, contribui com 15% para o mérito total da candidatura, podendo a pontuação deste critério variar entre um mínimo de 3 pontos e um máximo de 5 pontos. Este parâmetro é analisado pela CCDRC quando o local da formação é na Região Centro. Também no aviso destinado à **aquisição de equipamentos para os cursos TesP**, o alinhamento com as prioridades regionais da RIS3 é obrigatório (pois só são admissíveis as candidaturas relativas aos cursos TesP que previamente foram considerados alinhados), contribuindo ainda para o mérito da candidatura, com um peso de 25% no total.

Nos **programas doutorais**, o enquadramento com as prioridades identificadas na RIS3 do Centro traduz-se numa condição específica de acesso, uma vez que só serão apoiados doutoramentos e pós-doutoramentos que visem o reforço da investigação científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação em áreas alinhadas com os domínios prioritários da Estratégia Regional de Especialização Inteligente e da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente. Estes programas devem ainda aproximar as instituições de ensino superior, centros de tecnologia e investigação e empresas e valorizar a transição dos novos doutorados e pós-doutorados para o mercado de trabalho. Para além disso, o alinhamento com a RIS3 do Centro constitui-se também como condição de seleção, representando 40% do mérito total da candidatura, podendo a pontuação deste parâmetro variar entre um mínimo de 1 ponto (valoração baixa, em que menos de 50% dos programas apresentam um alinhamento forte com a RIS3) e um máximo de 5 pontos (valoração muito elevada, em que mais de 70% dos programas apresentam um forte alinhamento com a RIS3). Este parâmetro é analisado pela CCDRC quando a localização da instituição de ensino superior de acolhimento dos bolseiros é na Região Centro, sendo, no entanto, o promotor da candidatura a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), I.P. (que integra numa candidatura única os vários cursos a realizar na Região Centro).

Finalmente, de referir a aplicação da RIS3 do Centro na análise das candidaturas ao **sistema de incentivos ao empreendedorismo e ao emprego** (SI2E), instrumento de promoção do investimento promovido por micro e pequenas empresas para a criação de valor e emprego ancorados nos recursos e ativos endógenos, de forma particular em territórios de baixa densidade ou com constrangimentos decorrentes de elevados níveis de desemprego, que, em grande medida, é gerido pelos Grupos de Ação Local (GAL)[4] ou pelas Comunidades Intermunicipais (CIM)[5]. No SI2E, o contributo do projeto para a RIS3 do Centro pesa 5% do mérito total, sendo apenas condição de mérito. A pontuação deste critério varia entre um mínimo de 1 ponto (sem alinhamento) e um máximo de 5 pontos (alinhamento forte). Este instrumento não será considerado dado não dispormos de informação sistematizada sobre o alinhamento das respetivas candidaturas com a RIS3 do Centro.

O referencial de apreciação do enquadramento dos projetos com a RIS3 do Centro 2014-2020 tem evoluído ao longo do tempo, fruto do aperfeiçoamento dos parâmetros de avaliação e do desenvolvimento da própria RIS3. Nas primeiras grelhas de avaliação, o alinhamento dos projetos com a RIS3 do Centro era avaliado através das linhas de ação das plataformas de inovação e das áreas de aposta da RIS3, tendo-se começado com um entendimento que restringia as áreas de aposta aos domínios diferenciadores temáticos (Agroindústria, Floresta, Turismo, Mar, Materiais, Saúde, Biotecnologia e TICE) e evoluído depois para uma perceção mais lata que abrangia também as prioridades transversais (Sustentabilidade dos Recursos, Eficiência Energética, Coesão Territorial e Internacionalização). Neste referencial, a pontuação máxima era atribuída quando os projetos apresentavam alinhamento com uma linha de ação das plataformas de inovação e duas áreas de aposta da RIS3 do Centro. Mais tarde, esta abordagem evoluiu para uma avaliação mais qualitativa e exigente, traduzida pelo grau de alinhamento do projeto com as linhas de ação das plataformas de inovação da RIS3 do Centro. Neste novo referencial, que se mantem na atualidade, os domínios temáticos e as prioridades transversais passaram a ser apenas utilizados como uma das componentes de avaliação do alinhamento forte com a RIS3. Assim, um projeto estará fortemente alinhado quando, para além de estar alinhado com, pelo menos, uma linha de ação, cumpra no mínimo duas das seguintes condições: (i) estar alinhado com, pelo menos, um dos domínios diferenciadores temáticos e/ou prioridades transversais identificadas no processo da RIS3; (ii) contribuir de forma clara e diferenciadora para a economia regional e/ou para o ecossistema regional de inovação; (iii) produzir efeitos de arrastamento nas cadeias de valor/efeitos de disseminação na região.

Também as linhas de ação das plataformas de inovação da RIS3 do Centro 2014-2020 têm vindo a ser objeto de alguns ajustes, resultantes dos contributos da monitorização regular da implementação da RIS3, do processo de consulta pública à RIS3 do Centro e dos fóruns de discussão no âmbito dos grupos de trabalho das plataformas de inovação. Na sequência do processo de consulta pública, as prioridades transversais foram igualmente reformuladas (tendo evoluído para Coesão Territorial, Internacionalização, Qualificação dos Recursos Humanos e Sustentabilidade dos Recursos). Assim, no final de 2017, foi disponibilizada a terceira versão das linhas de ação (o anexo 2 reflete a evolução ocorrida ao longo do tempo) e a segunda versão dos domínios diferenciados temáticos/prioridades transversais (anexo 3). Estas novas versões, publicadas em outubro de 2017, começaram a ser utilizadas

[4] Quando os investimentos de micro ou pequenas empresas nos territórios de intervenção de cada GAL não ultrapassarem os 100 mil euros e resultarem de estratégias de Desenvolvimento Local de Base Comunitária.
[5] Quando os investimentos de micro ou pequenas empresas nos territórios de intervenção de cada CIM forem superiores a 100 mil euros e não ultrapassarem os 235 mil euros e decorrerem da concretização dos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial.

nos referenciais de mérito dos avisos de concurso abertos em 2018, pelo que, nos resultados apresentados neste caderno, coexistem as várias versões (no anexo 4 encontra-se o descritivo da atual versão das linhas de ação da RIS3 do Centro).

A figura 2 traduz, de forma resumida, o referencial vigente da RIS3 do Centro 2014-2020, no qual as plataformas de inovação cruzam os domínios diferenciadores temáticos e as prioridades transversais.



Figura 2
Plataformas de inovação e áreas de aposta da RIS3 do Centro 2014-2020 (versão atual)

RIS3 do Centro como critério de mérito: caraterização geral das candidaturas analisadas e aprovadas

Desde o início do PORTUGAL 2020[6] e até 31 de dezembro de 2022, foram apreciadas, pela CCDRC, 9.633 candidaturas para análise do alinhamento com a RIS3 do Centro como critério de avaliação do mérito do projeto (figura 3), repartidas por 137 avisos de concurso (anexo 5). Deste universo, tinham sido aprovadas 4.216 candidaturas[7], oriundas de 129 avisos de concurso.

Instrumento/Tipologia			Candidaturas TOTAL N.º	Candidaturas Aprovadas N.º	
Sistema de Incentivos às empresas (SI)	I&DT	Projetos de I&DT	1.489	712	
		Projetos de I&D industrial à escala europeia	27	21	
		Internacionalização de I&D	3	0	
		Núcleos de I&D	48	12	
		Propriedade Industrial	17	8	
		Projetos Demonstradores	160	51	
		Programas Mobilizadores	52	36	
		Regime Contratual de Investimento	31	6	*
		Subtotal	1.827	846	
	Inovação empresarial	Empreendedorismo Qualificado e Criativo	252	30	
		Inovação Produtiva	3.061	1.235	*
		Regime Contratual de Investimento	32	18	
		Subtotal	3.345	1.283	
	Qualificação e Internacionalização PME	Qualificação PME	982	346	
		Internacionalização PME	2.117	1.088	
		Subtotal	3.099	1.434	
Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SAAC)	Internacionalização		31	13	
	Promoção Espírito Empresarial		44	24	
	Transferência do Conhecimento C&T		22	15	
		Subtotal	97	52	
Sistema de Apoio à IC&T (SAICT)	Programas Integrados IC&DT		21	15	
	Projetos de IC&DT		903	324	
	Projetos de Infraestruturas de Investigação		21	21	
	Projetos de prova de conceito		37	32	
		Subtotal	982	392	
Infraestruturas tecnológicas (IT)			23	17	*
Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados (RHAQ)			194	128	
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)			17	15	
Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP) (inclui aquisição de equipamentos)			48	48	
Programas doutorais			1	1	
TOTAL			**9.633**	**4.216**	

***Tipologias com candidaturas em análise/reanálise na data de referência**

Figura 3
Candidaturas analisadas pela CCDRC para apreciação do seu alinhamento com a RIS3 do Centro enquanto critério de mérito até 31 de dezembro de 2022, por instrumento/tipologia

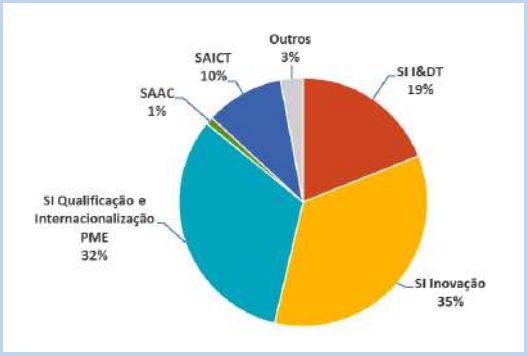
Relativamente às restantes 5.417 candidaturas, uma pequena parte encontrava-se em análise ou reanálise (devido a alegações contrárias à proposta de decisão) pelas respetivas autoridades de gestão

[6] Apesar de, formalmente, o atual período de programação se iniciar em 2014, em termos operacionais, os primeiros avisos de concursos em que a RIS3 integrou os referenciais de avaliação foram abertos apenas em março de 2015.
[7] Comparativamente a 31 de dezembro de 2021, existem, em termos líquidos, menos 88 candidaturas aprovadas, significando que o número de projetos anulados/revogados/rescindidos durante o ano de 2022 superou o dos novos projetos aprovados, circunstância normal à medida que o final deste período de programação financeira se aproxima. Esta situação permite descativar fundos das operações aprovadas, podendo, assim, esses fundos libertados ser usados para financiar outras operações, evitando-se o desperdício de verbas e tentando-se assegurar a plena utilização dos recursos disponíveis.

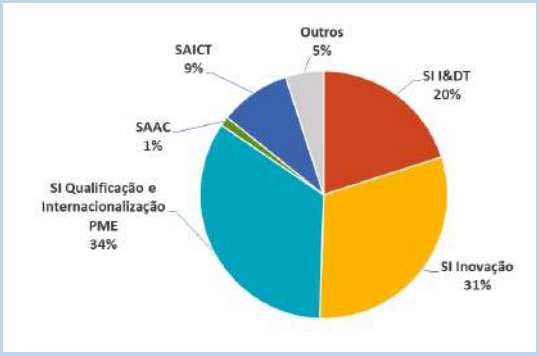
ou organismos intermédios (estimando-se um total de 21 candidaturas[8]), enquanto as restantes estavam desistidas, anuladas ou rescindidas, foram consideradas não elegíveis ou não foram aprovadas (ver anexo 1, com as várias fases das candidaturas submetidas ao PORTUGAL 2020).

Como se constatou existir um grande paralelismo entre a caracterização das candidaturas apreciadas (9.633 candidaturas) e das aprovadas (4.216 candidaturas), esta análise é efetuada em simultâneo.

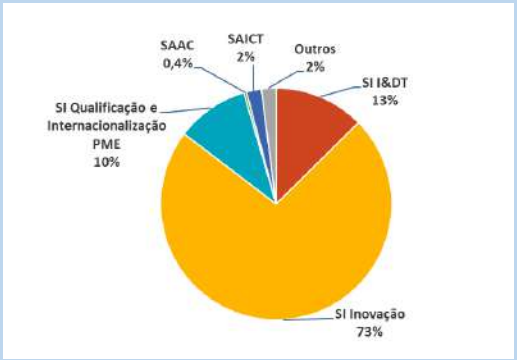
Até 31 de dezembro de 2022, o sistema de incentivos às empresas absorvia 86% das candidaturas analisadas e 85% das aprovadas, assumindo as restantes tipologias pouca expressão (figura 4). Em número de projetos analisados e aprovados salientavam-se os incentivos à qualificação e internacionalização das PME e o sistema de incentivos à inovação, com quotas idênticas. No entanto, em termos de investimento previsto, destacava-se claramente o sistema de incentivos à inovação, absorvendo 73% do investimento candidatado e 71% do investimento aprovado previsto para a Região Centro. No seu conjunto, em termos de investimento, o sistema de incentivos às empresas absorvia a quase totalidade das candidaturas analisadas (95%) e aprovadas (93%).



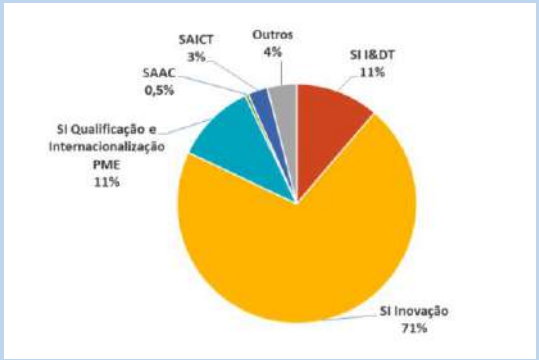
Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)



Candidaturas analisadas (investimento total previsto para a Região Centro)

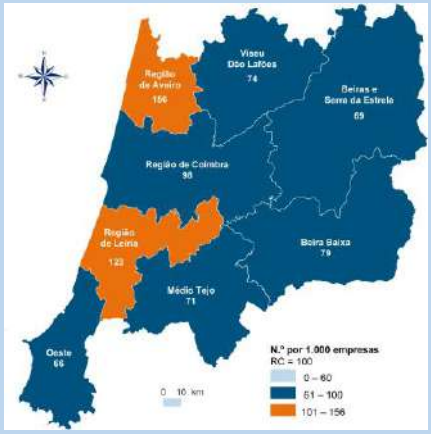


Candidaturas aprovadas (investimento total previsto para a Região Centro)

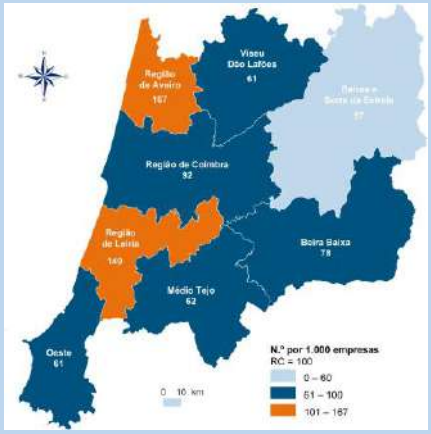
Figura 4
Candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, por tipologia[9]

[8] Para este efeito foram consideradas candidaturas dos avisos 26/SI/2016 (SI I&DT – Copromoção – Regime Contratual de Investimento), 03/SI/2022 (SI Inovação – Produtiva – Transição Justa no Médio Tejo) e CENTRO-46-2018-14 (Infraestruturas tecnológicas: Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e Parques de Ciência e Tecnologia), perfazendo um total de 21 candidaturas de três avisos de concurso.
[9] Na categoria "Outros" incluíram-se os avisos de concurso referentes a "Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados", aos "Cursos de Especialização Tecnológica", aos "Cursos Técnicos Superiores Profissionais", à "Aquisição de equipamentos para cursos TesP", aos "Programas Doutorais" e a "Infraestruturas Tecnológicas".

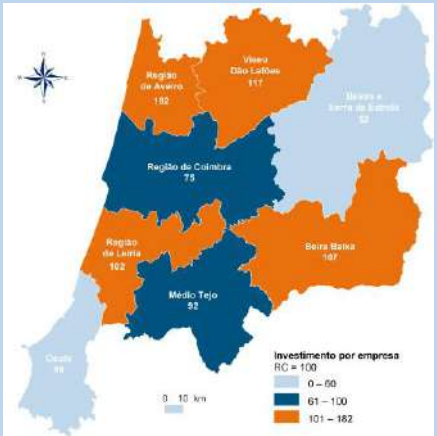
Quanto à localização dos projetos[10], verificou-se a preponderância das NUTS III do litoral – Região de Aveiro, Região de Leiria, Região de Coimbra e Oeste – que concentravam 74% do total de projetos analisados e 76% dos aprovados. No investimento, a Região de Aveiro destacava-se das restantes com 30% do investimento candidatado e 33% do investimento aprovado. Relativizando as candidaturas pelo universo de empresas[11] da respetiva sub-região (figura 5), a Região de Aveiro e a Região de Leiria surgiam claramente destacadas das restantes, com valores muito acima da média regional. As sub-regiões Oeste, Beiras e Serra da Estrela e Médio Tejo eram as que apresentavam menor dinamismo relativo. Considerando o investimento previsto nas candidaturas submetidas relativizado pelo universo de empresas em cada sub-região, a par da Região de Aveiro e da Região de Leiria, surgiam também destacadas, com valores acima da média regional, Viseu Dão Lafões e a Beira Baixa. No entanto, no indicador do investimento aprovado por empresa, a Região de Aveiro apresentava-se bastante distanciada de todas as outras, tal como a Região de Leiria. Em ambos os casos, no extremo oposto, permaneciam as sub-regiões Beiras e Serra da Estrela e Oeste.



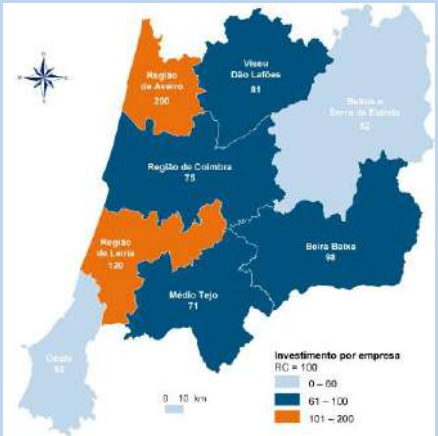
Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)



Candidaturas analisadas (investimento total previsto para a Região Centro)



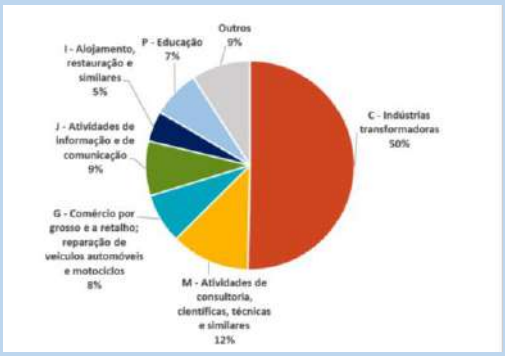
Candidaturas aprovadas (investimento total previsto para a Região Centro)

Figura 5
Candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, por regiões NUTS III (relativizadas pelo respetivo número de empresas)

[10] Considerou-se a localização do projeto e não da empresa. Nos projetos localizados apenas na Região Centro, mas em mais do que uma sub-região, considerou-se a localização correspondente à maior parcela do investimento elegível, sendo a totalidade do investimento alocado a essa NUTS III. No caso de projetos localizados em mais do que uma região NUTS II e mesmo que a Região Centro não beneficie da maior parcela do investimento, considerou-se o território da Região Centro que também beneficiará do investimento. Nestas situações de projetos multi-regionais, estimou-se, a partir do formulário de candidatura, o investimento a afetar à Região Centro.

[11] Instituto Nacional de Estatística, Sistema de contas integradas das empresas, dados de 2020.

Relativamente aos setores de atividade dos projetos avaliados e aprovados (figura 6)[12], verificava-se uma clara predominância das "Indústrias transformadoras" (mais acentuada nas candidaturas aprovadas), designadamente da "Fabricação de produtos metálicos exceto máquinas e equipamentos" (CAE 25, responsável por 11% do total de candidaturas analisadas e 14% do total das aprovações). Esta prevalência das indústrias transformadoras é ainda maior quando se considera o investimento previsto nos projetos em detrimento do número (74% do investimento candidatado e 79% do investimento aprovado). Para além deste setor, destacavam-se também várias atividades dos serviços.



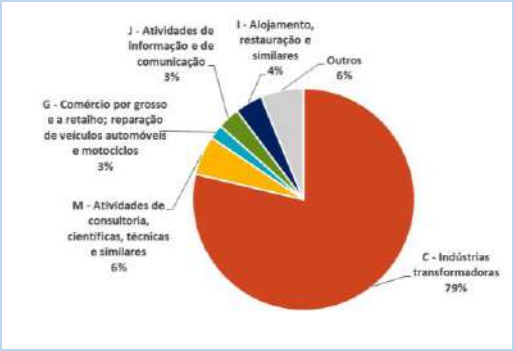
Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)



Candidaturas analisadas (investimento total previsto para a Região Centro)

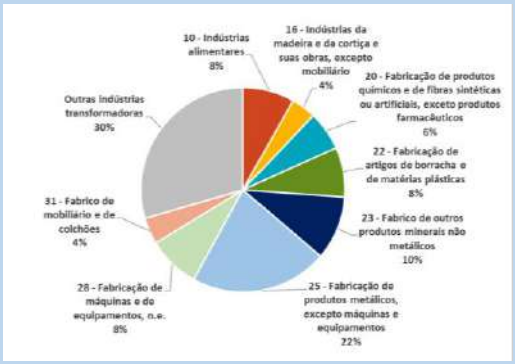


Candidaturas aprovadas (investimento total previsto para a Região Centro)

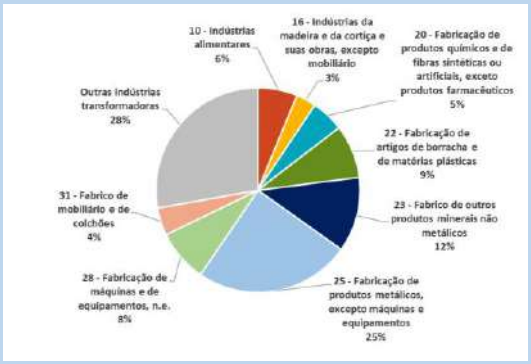
Figura 6
Candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, por setor de atividade (CAE)

Detalhando os projetos da indústria transformadora (figura 6a), verificava-se que, para além da "Fabricação de produtos metálicos exceto máquinas e equipamentos" (CAE 25), em número de projetos, destacavam-se também o "Fabrico de outros produtos minerais não metálicos" (CAE 23), a "Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas" (CAE 22), a "Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e." (CAE 28) e as "Indústrias alimentares" (CAE 10). Ao considerar o investimento previsto nos projetos, para além das atividades referidas anteriormente, surgiam também em destaque a "Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis" (CAE 29) e a "Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos" (CAE 17).

[12] Considerou-se o setor de atividade (CAE) do projeto e não da empresa. No caso de projetos com mais do que uma atividade, considerou-se apenas a atividade principal.



Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)



Candidaturas analisadas (investimento total previsto para a Região Centro)



Candidaturas aprovadas (investimento total previsto para a Região Centro)

Figura 6a
Candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, por setor de atividade da indústria transformadora (CAE)

Quanto aos valores médios dos investimentos (figura 7), verificou-se uma média de investimento total na Região Centro de 1,3 milhões de euros por candidatura analisada/aprovada. O incentivo médio por projeto aprovado ascendia a 568 mil euros. Excluindo os programas doutorais (que, como já referido, integram uma única candidatura cujo promotor é a FCT), os projetos do sistema de incentivos à inovação empresarial e empreendedorismo e de infraestruturas tecnológicas apresentavam as médias de investimento mais elevadas (entre 2,8 e 3,1 milhões de euros). Seguiam-se os projetos do sistema de apoio à investigação científica e tecnológica para infraestruturas de investigação e os programas integrados de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT). Apresentavam os valores médios mais baixos, os projetos de IC&DT (em copromoção e individuais), de provas de conceito e de contratação de recursos humanos altamente qualificados. Ainda com valores médios de investimento aprovado abaixo dos 500 mil euros, surgiam as ações coletivas de promoção do espírito empresarial e de internacionalização e os incentivos à qualificação e internacionalização das PME.

Instrumento		Candidaturas analisadas		Candidaturas aprovadas		
		N.º	Investimento total médio por projeto	N.º	Investimento total médio por projeto	Incentivo médio por projeto
Sistema de Incentivos	I&DT	1.827	891.071 €	846	753.374 €	496.826 €
	Inovação	3.345	2.807.893 €	1.283	3.113.045 €	1.124.267 €
	Qualificação e Internacionalização PME	3.099	422.251 €	1.434	429.955 €	153.712 €
	Subtotal	8.271	1.490.623 €	3.563	1.472.901 €	584.668 €
Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SAAC)	Internacionalização	31	406.154 €	13	372.292 €	304.927 €
	Promoção Espírito Empresarial	44	449.463 €	24	403.547 €	296.550 €
	Transferência do Conhecimento C&T	22	700.408 €	15	761.988 €	589.790 €
	Subtotal	97	492.537 €	52	499.130 €	383.232 €
Sistema de Apoio à IC&T (SAICT)	Programas integrados IC&DT	21	1.579.459 €	15	1.686.536 €	1.425.310 €
	Projetos de IC&DT - Individuais	828	205.748 €	259	222.439 €	188.000 €
	Projetos de IC&DT - Copromoção	75	96.153 €	65	96.863 €	78.675 €
	Projetos de infraestruturas de investigação	21	2.426.423 €	21	2.665.084 €	1.622.056 €
	Projetos de prova de conceito	37	149.208 €	32	0 €	0 €
	Subtotal	982	272.113 €	392	382.510 €	288.750 €
Infraestruturas tecnológicas		23	2.929.998 €	17	2.808.841 €	2.088.063 €
Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados		194	330.659 €	128	341.461 €	238.244 €
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)		17	872.295 €	15	808.663 €	666.237 €
Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)		48	1.102.677 €	48	1.102.476 €	908.115 €
Programas Doutorais		1	66.958.875 €	1	66.958.875 €	56.915.044 €
		9.633	**1.340.204 €**	**4.216**	**1.339.495 €**	**567.548 €**

Figura 7
Investimentos médios previstos para a Região Centro nas candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, por tipologia

No que respeita aos investimentos médios por projeto de acordo com a sua localização[13] (figura 8), as médias mais elevadas foram observadas na sub-região Viseu Dão Lafões, seguindo-se, com investimentos médios acima de 1,5 milhões de euros, a Beira Baixa, o Médio Tejo e a Região de Aveiro. Os investimentos médios mais baixos ocorreram nas Beiras e Serra da Estrela, na Região de Coimbra e, no caso dos projetos aprovados, também no Oeste.

NUTS III	Candidaturas analisadas		Candidaturas aprovadas		
	N.º	Investimento total médio por projeto	N.º	Investimento total médio por projeto	Incentivo médio por projeto
Região de Aveiro	2457	1.566.661 €	1149	1.596.590 €	594.564 €
Região de Coimbra	1902	1.034.600 €	780	1.096.136 €	481.654 €
Região de Leiria	1618	1.111.000 €	804	1.154.509 €	524.434 €
Viseu Dão Lafões	757	2.116.362 €	274	1.771.114 €	799.294 €
Beiras e Serra da Estrela	623	1.003.271 €	225	1.223.560 €	520.869 €
Beira Baixa	256	1.801.832 €	109	1.677.810 €	824.487 €
Médio Tejo	614	1.739.569 €	234	1.544.150 €	529.657 €
Oeste	1.114	1.134.630 €	452	1.127.058 €	469.484 €
Não regionalizável	292	941.882 €	189	1.139.624 €	794.041 €
	9.633	**1.340.204 €**	**4.216**	**1.339.495 €**	**567.548 €**

Figura 8
Investimentos médios previstos para a Região Centro nas candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, por regiões NUTS III

[13] De salientar, novamente, que se considerou a localização do projeto e não da empresa. Nos projetos localizados apenas na Região Centro, mas em mais do que uma sub-região NUTS III, considerou-se a localização correspondente à maior parcela do investimento elegível. No entanto, em algumas tipologias não existia informação regionalizada por NUTS III, apenas se conseguindo afetar o investimento à NUTS II (sobretudo no caso de projetos conjuntos). No caso de projetos localizados em mais do que uma região NUTS II e mesmo que a Região Centro não beneficie da maior parcela do investimento, considerou-se o território da Região Centro que também beneficiará de investimento. Nestas situações de projetos multi-regionais, estimou-se, a partir do formulário de candidatura, o investimento a alocar à Região Centro.

RIS3 do Centro como critério de mérito: grau de alinhamento dos projetos analisados e aprovados

As candidaturas apreciadas pela CCDRC até 31 de dezembro de 2022 (9.633 candidaturas) evidenciaram uma pontuação média de 3,79 pontos no seu alinhamento com a RIS3 do Centro, enquanto as candidaturas aprovadas (4.216) apresentaram uma classificação média de 3,93 pontos.

A figura 9 reflete as pontuações médias por tipologias, apuradas por aviso de concurso, no parâmetro de mérito dos projetos que reflete o seu nível de enquadramento com a RIS3 do Centro. Para cada tipologia assinala-se o valor médio (a vermelho) e apresenta-se o valor mínimo e máximo registado no conjunto das pontuações médias de cada aviso de concurso dessa tipologia. De destacar que as pontuações médias dos projetos aprovados são sempre superiores às dos analisados (exceto no caso dos cursos TesP, CET e programas doutorais em que são iguais).

Os projetos de (re)qualificação ou criação de infraestruturas tecnológicas, do SAICT e do sistema de incentivos à I&DT apresentaram, em média, as melhores pontuações, quer em termos de candidaturas analisadas, quer em aprovações (pontuações médias entre os 4,74 e os 4,34). Por um lado, nestas tipologias, as candidaturas sem alinhamento com a RIS3 do Centro não são consideradas elegíveis, dado tratar-se de uma condição de admissibilidade, pelo que não existem candidaturas com pontuação de 2,0 pontos (correspondente ao não alinhamento) como noutras tipologias. Por outro lado, os promotores destas tipologias de projetos terão uma noção mais próxima das áreas consideradas prioritárias na RIS3 (designadamente porque participaram ativamente na sua definição), candidatando projetos com maior tendência de alinhamento. A tipologia referente às infraestruturas tecnológicas é, aliás, a que evidenciava a menor amplitude nas avaliações atribuídas e a menor variabilidade em torno da média.

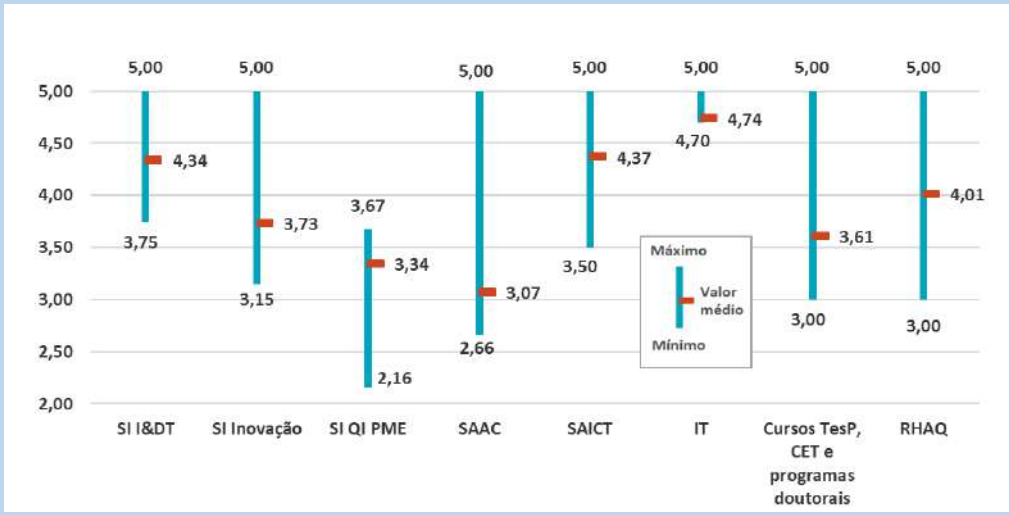
Em termos de aprovações, seguiam-se os incentivos à contratação de recursos humanos altamente qualificados (com uma pontuação média de 4,16 pontos) e os projetos do SI inovação (com uma pontuação média de 3,95 pontos), tipologias que evidenciam grande amplitude nas avaliações atribuídas e bastante variabilidade em torno das médias. Este facto decorre da grande panóplia de situações aqui enquadráveis, com graus bastante diferenciados de alinhamento com as prioridades estabelecidas na RIS3, tendo como consequência uma maior diversidade de pontuações. Note-se ainda que, na maioria das micro e pequenas empresas, que dominam o tecido empresarial da Região Centro, são as lógicas de mercado que têm um papel determinante na orientação dos seus investimentos e não as opções de política pública ou as lógicas de especialização inteligente (que muitas vezes até são desconhecidas), pelo que não é de estranhar que muitos dos projetos sejam candidatados sem a preocupação de se enquadrarem ou não nas áreas de especialização inteligente.

As pontuações médias mais baixas registavam-se no SAAC (3,23 pontos nas candidaturas aprovadas), que evidenciava a maior amplitude e dispersão nas avaliações atribuídas, e nos incentivos à qualificação e internacionalização das PME (3,50 pontos), que apresentava as pontuações extremas (máximo e mínimo) mais baixas de todas.

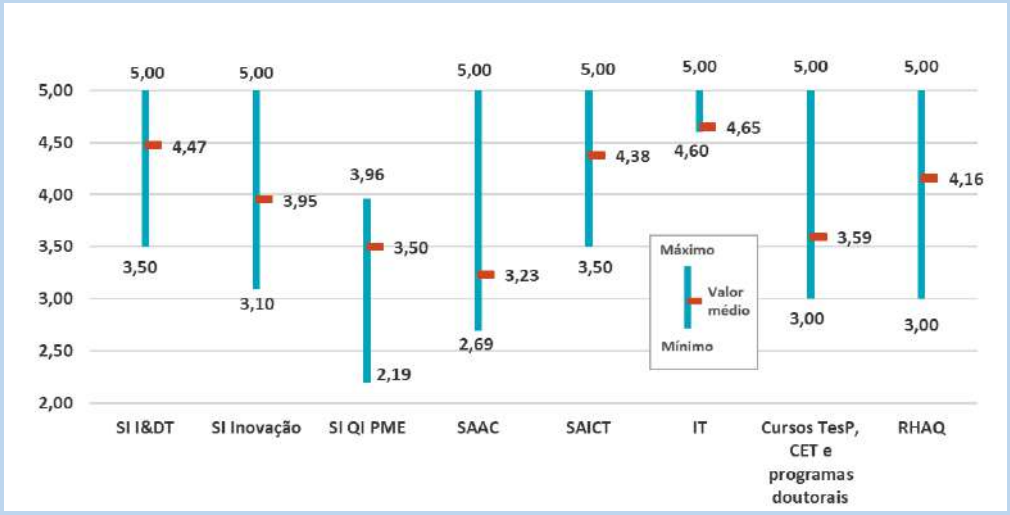
No que respeita aos incentivos à qualificação e internacionalização das PME, interessa referir que as operações a financiar pelos vários projetos de investimento desta tipologia são bastante idênticas entre si e quase independentes da dimensão da empresa, do seu setor de atividade, da sua localização e da intensidade de conhecimento das empresas, o que dificulta a análise do alinhamento com a RIS3. Por exemplo, os planos de investimento nos projetos de internacionalização caracterizam-se por despesas bastante tipificadas, como despesas com conhecimento de mercados externos, presença na *web*, desenvolvimento e promoção internacional de marcas, prospeção e presença em mercados

internacionais e *marketing* internacional, entre outras. Assim, nestes casos, o alinhamento com a RIS3 não pode ser avaliado apenas em função do projeto, mas tem que ter em conta a contribuição da estratégia apresentada pela empresa promotora para a especialização da região nas áreas prioritárias definidas pela RIS3 do Centro. Esta questão torna-se ainda mais complexa quando os projetos em causa, em vez de individuais, são projetos conjuntos com promotores de natureza diversa.

No caso do SAAC, importa também salientar as dificuldades sentidas no alinhamento com a RIS3, não só pelo tipo de projetos (especialmente quando se tratam de ações coletivas de promoção do espírito empresarial e de internacionalização), mas também porque nem sempre é simples inferir da estratégia dos promotores o seu alinhamento com a RIS3 devido ao tipo de entidades promotoras (associações empresariais, entidades sem fins lucrativos, agências e entidades públicas, etc.) e ao facto de se poderem apresentar em conjunto (o que torna este exercício ainda mais complexo).



Candidaturas analisadas



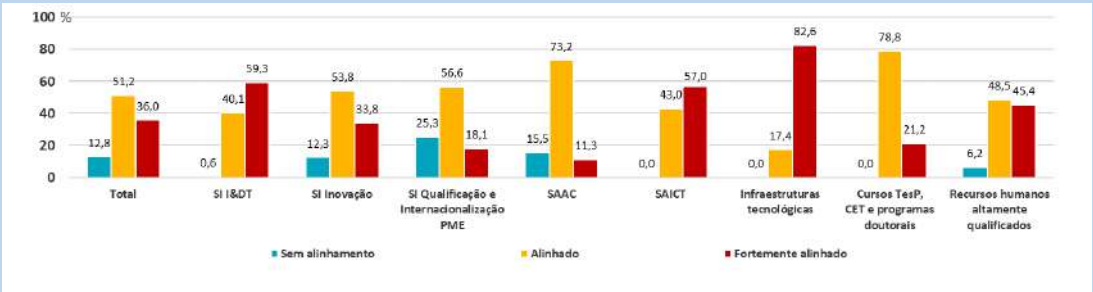
Candidaturas aprovadas

Figura 9
Enquadramento na RIS3 do Centro das candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, por tipologia – pontuações médias por aviso de concurso

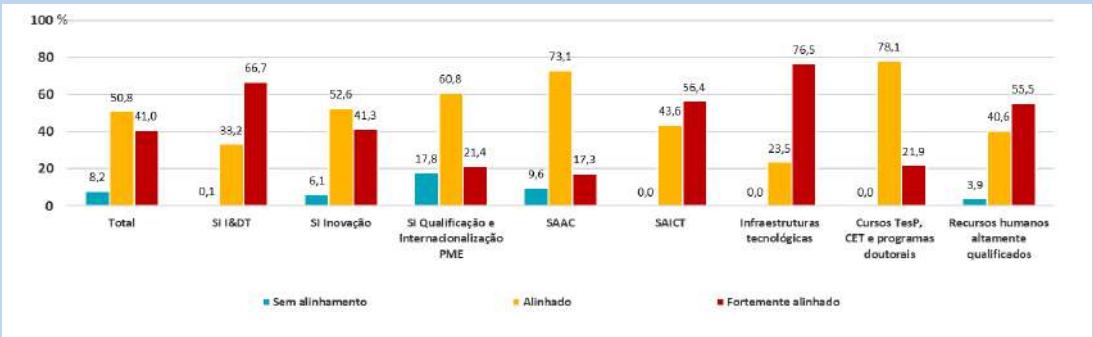
A figura 10, que mostra a distribuição dos projetos por tipologia e grau de alinhamento com a RIS3, vem corroborar as evidências anteriores, mostrando a predominância de projetos fortemente alinhados com a RIS3 do Centro nas tipologias de apoio às infraestruturas tecnológicas, no SI I&DT e no SAICT por oposição ao SAAC e ao SI qualificação e internacionalização das PME. Importa também sublinhar que a proporção dos projetos aprovados fortemente alinhados foi quase sempre superior à dos analisados (apenas no caso do SAICT e das infraestruturas tecnológicas era inferior). Em termos globais, 41,0% dos projetos aprovados encontravam-se fortemente alinhados com a RIS3 do Centro. De destacar que, em 76,5% dos projetos aprovados de (re)qualificação ou criação de infraestruturas tecnológicas se reconheceu uma valorização forte do seu contributo para a RIS3 do Centro e que, nos projetos de I&DT e SAICT, este valor era de 66,7% e de 56,4%, respetivamente.

Nas tipologias SI qualificação e internacionalização das PME e SAAC existia um número considerável de projetos sem alinhamento com a RIS3 do Centro. Em termos globais, o peso dos projetos aprovados sem alinhamento com a RIS3 do Centro era de 8,2%.

De salientar ainda a quase inexistência de candidaturas sem alinhamento com a RIS3 do Centro no SI I&DT, dado tratar-se de uma condição de admissibilidade para as candidaturas com investimento apenas na Região Centro[14]. No caso do SAICT, das infraestruturas tecnológicas e dos cursos CET, TesP e programas doutorais, o alinhamento com a RIS3 do Centro também constitui um critério de elegibilidade, pelo que não existiam candidaturas aprovadas sem enquadramento nesta estratégia.



Candidaturas analisadas



Candidaturas aprovadas

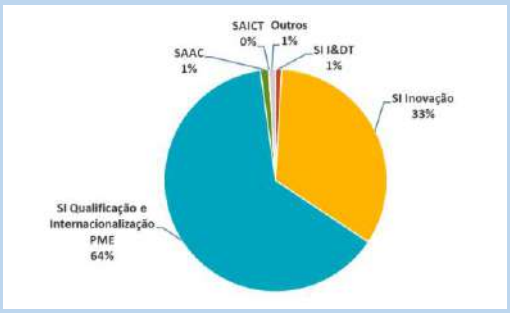
Figura 10
Candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, por tipologia e grau de alinhamento com a RIS3 do Centro[15]

[14] Note-se que, no SI I&DT, podem existir candidaturas aprovadas com investimento na Região Centro, sem alinhamento com a respetiva RIS3. É o caso dos projetos com investimento em várias regiões, em que existe alinhamento com a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI), respeitando assim a condição de admissibilidade, mas sem alinhamento com a RIS3 do Centro, sendo este parâmetro considerado apenas para efeitos de cálculo do mérito do projeto.

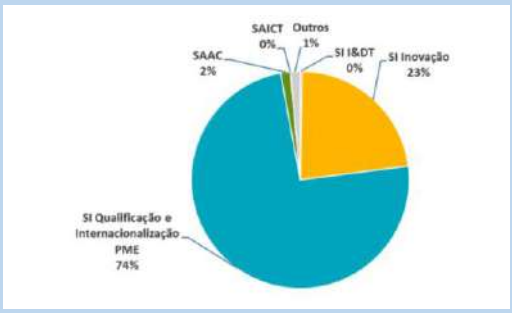
[15] Apesar do referencial de avaliação do alinhamento dos projetos com a RIS3 do Centro não ter sido sempre o mesmo, genericamente, consideraram-se "sem alinhamento" as candidaturas com pontuação 2,0 e 2,5, "alinhado" as candidaturas com pontuações de 3,0 a 4,0 (inclusive) e "fortemente alinhado" os projetos com pontuações no alinhamento com a RIS3 de 4,5 e 5,0.

A figura 11 permite complementar as conclusões anteriores, evidenciando a preponderância de cada tipologia nos diferentes graus de alinhamento com a RIS3. Assim, a grande maioria das candidaturas sem alinhamento com a RIS3 do Centro eram do SI qualificação e internacionalização das PME: 64% das candidaturas analisadas e 74% das candidaturas aprovadas. Seguia-se o SI Inovação, que concentrava 33% das candidaturas analisadas sem alinhamento e 23% das aprovadas.

Candidaturas sem alinhamento com a RIS3 do Centro

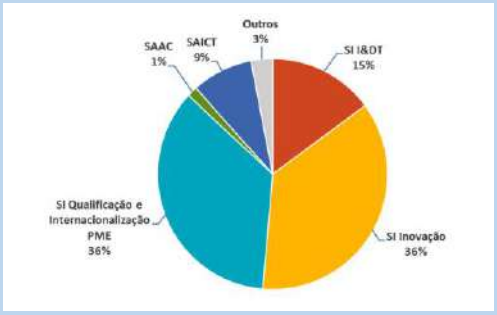


Candidaturas analisadas (n.º)

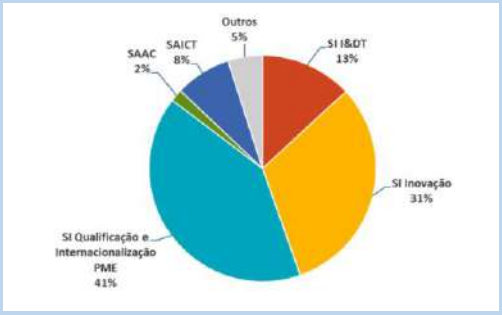


Candidaturas aprovadas (n.º)

Candidaturas alinhadas com a RIS3 do Centro

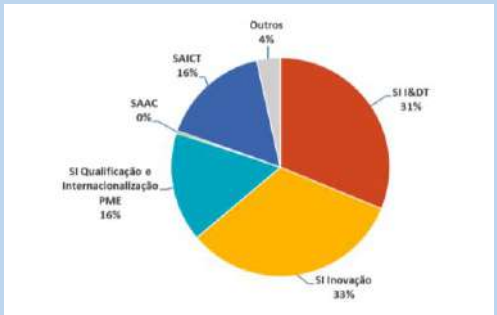


Candidaturas analisadas (n.º)

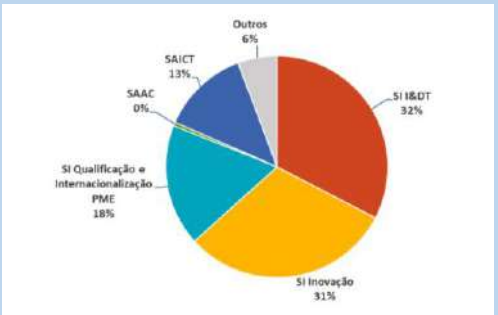


Candidaturas aprovadas (n.º)

Candidaturas fortemente alinhadas com a RIS3 do Centro



Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)

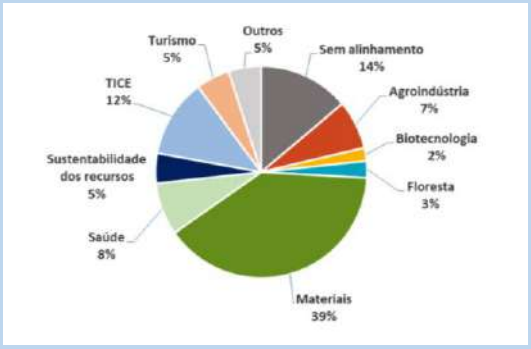
Figura 11
Candidaturas sem alinhamento, alinhadas e fortemente alinhadas com a RIS3 do Centro analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, por tipologia

Quanto aos projetos fortemente alinhados com a RIS3 do Centro, cerca de um terço eram de I&DT e outro terço de inovação empresarial e empreendedorismo. Apesar do SI qualificação e internacionalização das PME ter sido das tipologias que, analisada isoladamente, apresentou menor importância relativa de projetos fortemente alinhados, em termos globais, como tinha grande

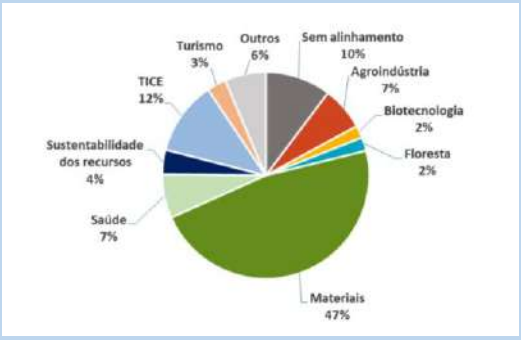
prevalência em número de candidaturas analisadas e aprovadas, acaba também por evidenciar alguma expressão: 16% dos projetos analisados com alinhamento forte e 18% dos aprovados.

RIS3 do Centro como critério de mérito: alinhamento com as prioridades estratégicas dos projetos analisados e aprovados

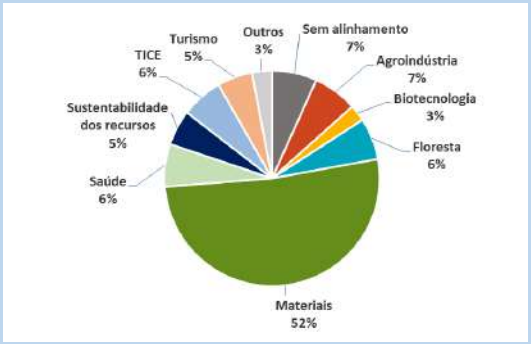
A figura 12 resume o enquadramento dos projetos com os domínios diferenciadores temáticos e as prioridades transversais da RIS3 do Centro, considerando-se, nos projetos alinhados com mais do que uma destas áreas, apenas a que foi entendida como a mais relevante/predominante.



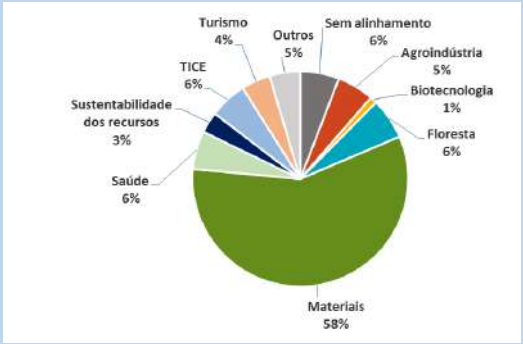
Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)



Candidaturas analisadas (investimento total previsto para a Região Centro)



Candidaturas aprovadas (investimento total previsto para a Região Centro)

Figura 12
Domínios diferenciadores temáticos e prioridades transversais da RIS3 do Centro nas candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022[16]

Foram registados alinhamentos com todos os domínios diferenciadores e prioridades transversais da RIS3 do Centro. No entanto, bastante destacado dos restantes, surgia o domínio diferenciador "Materiais", absorvendo 39% dos projetos analisados e 47% dos projetos aprovados. Seguiam-se as "TICE" com 12% das candidaturas apreciadas e aprovadas. A "Saúde" e a "Agroindústria" apresentavam

[16] Na categoria "Outros" inclui-se o domínio diferenciador temático "Mar" e as prioridades transversais "Coesão Territorial", "Internacionalização" e "Qualificação dos Recursos Humanos".

também alguma relevância. De destacar ainda, pela sua expressão significativa, os projetos sem enquadramento com as áreas de aposta da RIS3: 14% das candidaturas analisadas e 10% das aprovadas.

A prevalência do domínio diferenciador "Materiais" é ainda maior, quando se considera o investimento em detrimento do número de projetos: 52% do investimento candidatado e 58% do investimento aprovado. De destacar também o domínio da "Floresta" que adquire maior relevância quando se analisam os montantes de investimento (6% do investimento candidatado e do aprovado).

De referir que a menor frequência na "Sustentabilidade dos recursos" pode justificar-se, não pelo fraco dinamismo nesta área, mas porque muitos dos projetos que também valorizam esta temática terem sido classificados no domínio diferenciador "Materiais" (por este domínio ter sido entendido como mais relevante). De salientar ainda que a categoria "Sustentabilidade dos recursos" passou a incluir também os projetos anteriormente classificados na prioridade transversal "Eficiência energética". Isto porque, na versão inicial dos domínios diferenciadores/prioridades transversais da RIS3 do Centro, existia alguma redundância entre estas duas prioridades, pelo que, na atual redação, optou-se por manter apenas a prioridade transversal "Sustentabilidade de recursos" (que, sendo mais abrangente, inclui a "Eficiência energética").

A figura 13 traduz as tipologias dos projetos que foram enquadrados nos domínios diferenciadores temáticos e prioridades transversais da RIS3 do Centro. Em praticamente todos os domínios diferenciadores temáticos, quando se atenta ao investimento, surgia em destaque a tipologia de apoio à inovação produtiva e empreendedorismo. Excetuava-se a "Biotecnologia", na qual a I&DT empresarial absorvia a maioria do investimento aprovado, e o "Mar" e as "TICE", também com a tipologia de I&DT empresarial a evidenciar-se no investimento candidatado e no aprovado. Note-se que, nas áreas da "Floresta" e do "Turismo", o investimento em inovação produtiva absorvia mais de 90% do investimento destes domínios. Na prioridade transversal "Coesão Territorial", predominavam os projetos do SAAC, na "Qualificação dos Recursos Humanos", a formação superior e avançada e na "Internacionalização", como esperado, a qualificação e internacionalização das PME.

Considerando o volume de projetos, o panorama de tipologias que se destacavam nos vários diferenciadores temáticos e prioridades transversais é bem mais diversificado. Na "Agroindústria" e na "Internacionalização", as candidaturas para qualificação e internacionalização das PME concentravam a maior parte dos projetos analisados e aprovados. Já na "Saúde" predominavam os apoios à investigação científica desenvolvida por entidades não empresariais do ecossistema da inovação (SAICT), bem como no "Mar" e na "Sustentabilidade dos recursos" (apesar de terem menor expressão). Na "Biotecnologia" destacava-se a tipologia de I&DT empresarial, que assumia também relevância nas "TICE". Na prioridade transversal "Coesão Territorial" predominavam os projetos do sistema de apoio a ações coletivas e na "Qualificação dos Recursos Humanos" destacava-se a formação superior e avançada e as iniciativas de transição do ensino para o mercado de trabalho. Já no "Turismo" grande parte dos projetos eram de inovação produtiva. Esta tipologia assumia também uma importância considerável nas restantes áreas prioritárias consideradas, bem como a qualificação e internacionalização das PME.

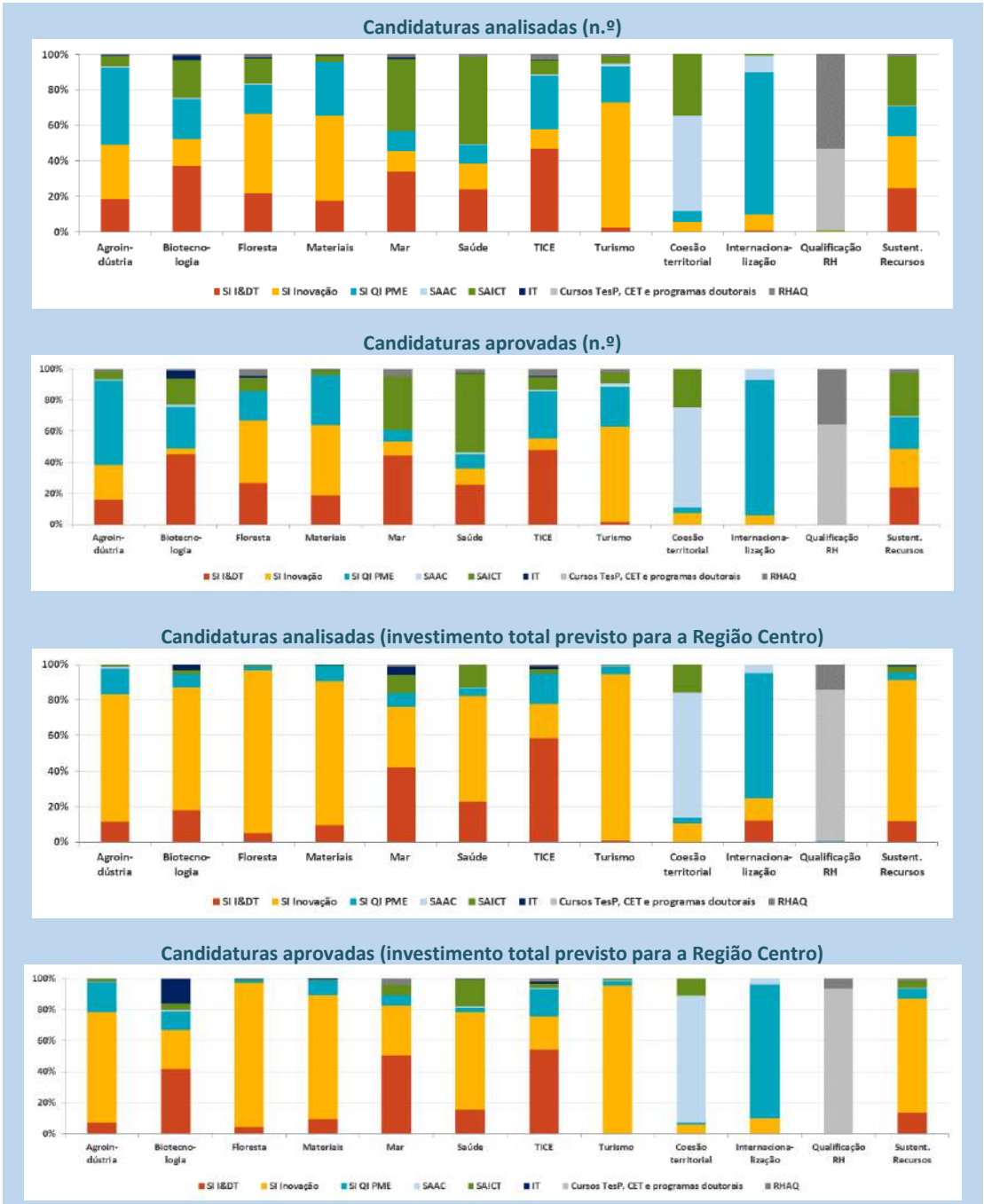
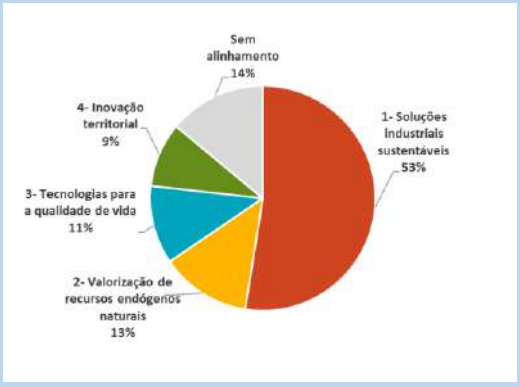
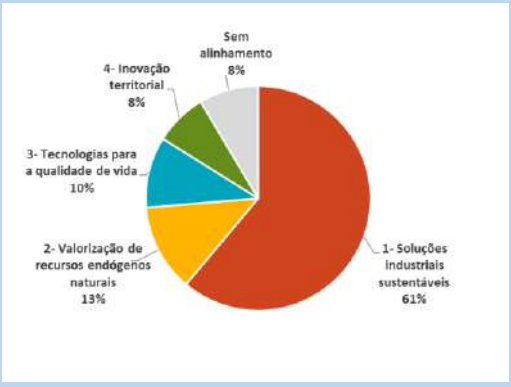


Figura 13
Tipologias das candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022 nos domínios diferenciadores temáticos e prioridades transversais da RIS3 do Centro

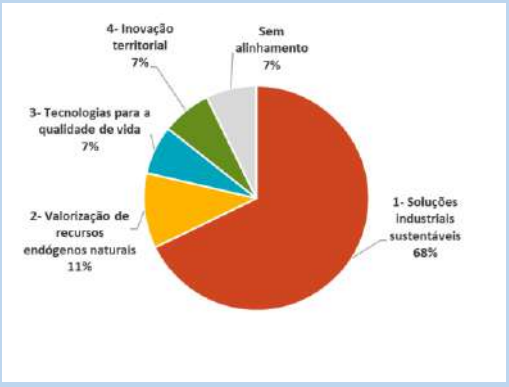
A figura 14 reflete o enquadramento dos projetos nas plataformas de inovação da RIS3 do Centro. Caso um projeto se enquadre em várias plataformas, apenas se considerou a que se entendeu mais relevante/predominante. A grande maioria dos projetos foram enquadrados na plataforma "1 – Soluções industriais sustentáveis" (53% dos projetos analisados e 61% dos aprovados), o que não é de estranhar atendendo à predominância da atividade industrial nas candidaturas e do domínio diferenciador temático "Materiais". Esta predominância é ainda maior quando se consideram os montantes de investimento. Seguiam-se as plataformas "2 – Valorização dos recursos endógenos naturais", "3 – Tecnologias para a qualidade de vida" e, por último, a plataforma "4 – Inovação Territorial". Nestes três casos, a preponderância é maior quando se atenta ao número de projetos (em detrimento dos montantes de investimento). De salientar ainda que, um número significativo de projetos não teve enquadramento nas plataformas de inovação da RIS3 (14% dos submetidos e 8% dos aprovados).



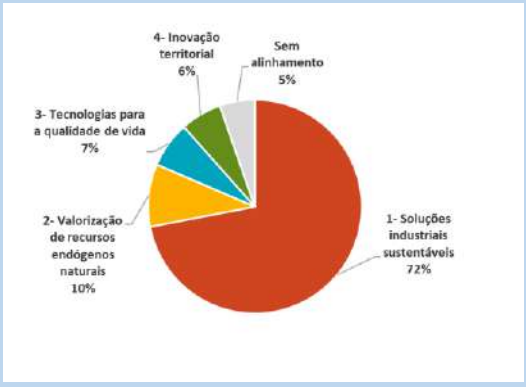
Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)



Candidaturas analisadas (investimento total previsto para a Região Centro)



Candidaturas aprovadas (investimento total previsto para a Região Centro)

Figura 14
Plataformas de inovação da RIS3 do Centro nas candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022

Analisando os setores de atividades predominantes nos projetos que foram enquadrados nas diferentes plataformas de inovação, verificou-se uma clara preponderância da indústria transformadora na plataforma "1 – Soluções industriais sustentáveis" (73% dos projetos analisados e 76% dos aprovados) e na plataforma "2 – Valorização de recursos endógenos naturais" (45% das candidaturas apreciadas e

48% das aprovadas). Na plataforma "3 – Tecnologias para a qualidade de vida", as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares eram as mais relevantes (31% dos projetos analisados e 32% das aprovações), designadamente as atividades de investigação científica e desenvolvimento (CAE 72). Finalmente, no caso da plataforma "4 – Inovação Territorial", as atividades de alojamento e restauração surgiam como as mais importantes (29% dos projetos submetidos e 25% dos aprovados).

Relativamente aos domínios diferenciadores e às prioridades transversais predominantes nos projetos que foram enquadrados nas diferentes plataformas de inovação, evidenciados pela figura 15, verificou-se, sem surpresa, que, na plataforma "1 – Soluções industriais sustentáveis", o domínio diferenciador "Materiais" era preponderante (absorvendo 71% das candidaturas analisadas enquadradas nesta plataforma e 76% das aprovadas; este valor sobe para os 79% se considerarmos o investimento aprovado). Em segundo lugar (extremamente distante do primeiro) surgiam as "TICE", quando se considerava o número de candidaturas, ou a "Floresta", quando se considerava o investimento.

Na plataforma "2 – Valorização de recursos endógenos naturais", a "Agroindústria" era o domínio mais representativo, seguindo-se os "Materiais" e a "Floresta". Atendendo aos montantes dos investimentos, a "Agroindústria" assumia menor expressão, com os domínios dos "Materiais" e da "Floresta" a aumentaram a sua importância relativa.

Sem grande surpresa, nos projetos alinhados com a plataforma "3 – Tecnologias para a qualidade de vida" predominava o domínio diferenciador temático "Saúde", seguindo-se, com algum distanciamento, as "TICE".

Finalmente, na plataforma "4 – Inovação Territorial" destacava-se o "Turismo" como o domínio diferenciador temático mais representativo, seguindo-se as "TICE". A predominância do "Turismo" aumentava substancialmente quando se considerava o investimento em detrimento do número de projetos.

Plataformas de inovação	Candidaturas analisadas (número)		Candidaturas aprovadas (número)		Candidaturas analisadas (investimento total previsto)		Candidaturas aprovadas (investimento total previsto)	
	Principais domínios/prioridades	%	Principais domínios/prioridades	%	Principais domínios/prioridades	%	Principais domínios/prioridades	%
1- Soluções industriais sustentáveis	Materais	71	Materais	76	Materais	73	Materais	79
	TICE	11	TICE	10	Floresta	7	Floresta	7
2- Valorização de recursos endógenos naturais	Agroindústria	39	Agroindústria	38	Agroindústria	34	Agroindústria	31
	Materiais	13	Materiais	14	Materiais	19	Materiais	21
	Floresta	12	Floresta	10	Floresta	18	Floresta	16
3- Tecnologias para a qualidade de vida	Saúde	66	Saúde	64	Saúde	70	Saúde	73
	TICE	20	TICE	20	TICE	13	TICE	13
4- Inovação territorial	Turismo	42	Turismo	32	Turismo	62	Turismo	64
	TICE	31	TICE	36	TICE	23	TICE	20

Figura 15
Domínios diferenciadores temáticos/prioridades transversais predominantes nas candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022 por plataformas de inovação da RIS3 do Centro

A figura 16 reflete as tipologias dos projetos que foram enquadrados nas diferentes plataformas de inovação da RIS3 do Centro.

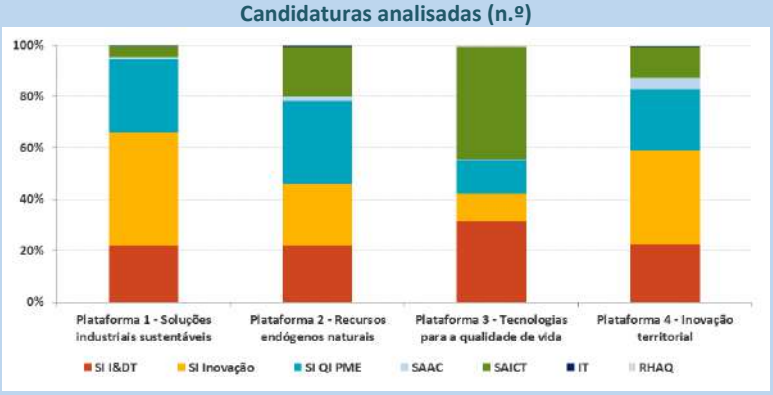
No caso da plataforma "1 – Soluções industriais sustentáveis", as tipologias de apoio à inovação e qualificação e internacionalização das PME concentravam a maior fatia dos projetos analisados e aprovados, sendo, no entanto, a inovação produtiva que apresentava os maiores montantes de investimento (80% do investimento candidatado total da plataforma e 79% no caso do investimento aprovado).

Na plataforma "2 – Valorização de recursos endógenos naturais", o maior volume de projetos concentrava-se na tipologia de apoio à qualificação e internacionalização das PME, sendo, também, a inovação produtiva que predominava quando se considerava o investimento.

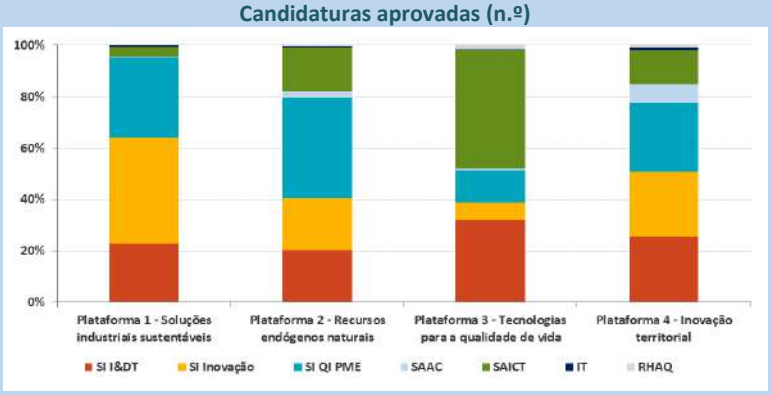
Na plataforma "3 – Tecnologias para a qualidade de vida", relativamente ao número de projetos analisados/aprovados, destacava-se claramente a tipologia de apoios à investigação científica desenvolvida por entidades não empresariais do ecossistema da inovação (SAICT), seguindo-se os apoios à I&DT empresarial. No entanto, em termos de investimento, a inovação produtiva voltava a assumir destaque, a par da I&DT empresarial e dos apoios à investigação científica e tecnológica.

Finalmente, na plataforma "4 – Inovação Territorial", as tipologias dos sistemas de incentivos às empresas (inovação, qualificação e internacionalização das PME e a I&DT empresarial) concentravam a maioria dos projetos analisados e aprovados, sendo, no entanto, a inovação produtiva que predominava considerando os montantes de investimento.

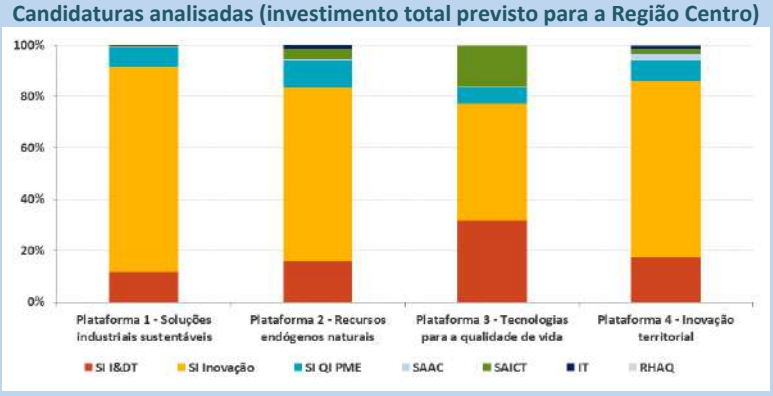
Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)



Candidaturas analisadas (investimento total previsto para a Região Centro)



Candidaturas aprovadas (investimento total previsto para a Região Centro)

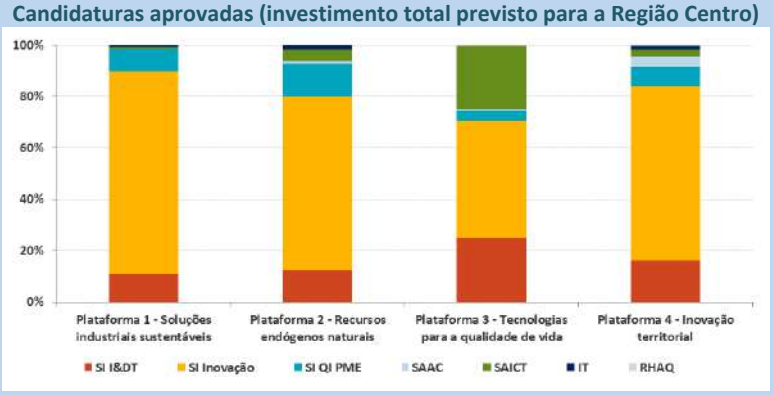


Figura 16
Tipologias das candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022 por plataformas de inovação da RIS3 do Centro

A figura 17 reflete o alinhamento dos projetos com as linhas de ação das várias plataformas de inovação da RIS3 do Centro. Tal como acontecia nas plataformas, mesmo que um projeto se enquadre em várias linhas de ação, apenas se considerou a que foi entendida como mais relevante/predominante. Nas figuras seguintes (18, 19, 20 e 21), apresenta-se, por plataforma de inovação da RIS3 do Centro, o enquadramento dos projetos com as respetivas linhas de ação. Como as linhas de ação têm sofrido ajustes ao longo do tempo (anexo 2) e a terceira versão foi integrada nos referenciais de mérito no início de 2018, nesta versão do caderno D coexistem linhas de ação das três versões.

A linha de ação com mais projetos enquadrados, assumindo grande distanciamento face a todas as outras, foi o "Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região", da plataforma de inovação "1 – Soluções industriais sustentáveis". Do total de candidaturas aprovadas, 40% tiveram alinhamento com esta linha de ação, subindo este peso para 65% se considerarmos apenas as aprovações enquadradas na respetiva plataforma de inovação. Cerca de metade do investimento total aprovado (49%) era relativo a esta linha de ação. Desta plataforma de inovação, destacavam-se também as linhas de ação "Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco-inovadores de maior valor acrescentado" (13% dos projetos aprovados), "Uso eficiente de recursos e redução do impacte ambiental nos processos produtivos" (4%) e "Modernização industrial por via da Economia Circular" (4%, note-se que esta redação atual inclui as anteriores linhas de ação "Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas" e "Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas").

A linha de ação "Desenvolvimento de produtos, processos e serviços com vista à dinamização das cadeias de valor associadas aos recursos naturais endógenos", da plataforma de inovação "2 – Valorização de recursos endógenos naturais", assumia também alguma expressão: 9% do total de candidaturas aprovadas (que se traduzem em 74% das aprovações enquadradas nesta plataforma de inovação) e 8% do investimento total aprovado (correspondendo a 86% do investimento aprovado nesta plataforma).

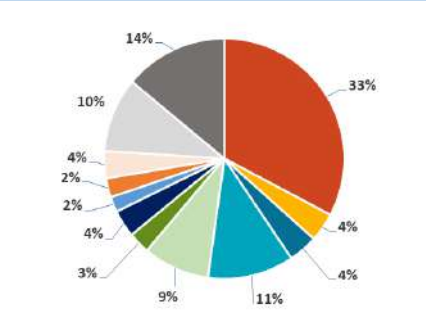
Da plataforma de inovação "3 – Tecnologias para a qualidade de vida", destacavam-se as linhas de ação "Desenvolvimento de novos tratamentos e terapias" (4%), "Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores de prevenção em saúde" (3% das candidaturas analisadas e 2% das aprovadas) e "Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas" (2%). Em termos de investimento, não se destacava nenhuma linha de ação desta plataforma de inovação. Esta plataforma foi a que evidenciou uma maior distribuição de projetos pelas várias linhas de ação.

De referir, ainda, da plataforma "4 – Inovação territorial" [17], as linhas de ação "Promoção de cidades sustentáveis, criativas e inteligentes" (com 2% das candidaturas e 31% das aprovações na respetiva plataforma), que já não consta deste modo no atual referencial de linhas de ação, e "Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região" (com 2% das candidaturas aprovadas e 32% das aprovações na plataforma). Em termos de investimento aprovado, apenas se destacava a linha de ação "Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região" (que absorvia 4% do investimento total aprovado e 62% do investimento aprovado na respetiva plataforma).

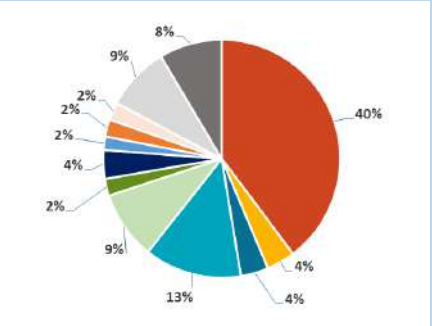
[17] Nos anteriores referenciais das linhas de ação (versão 1 e 2), a plataforma de inovação "4 – Inovação territorial" traduzia-se em quatro grandes grupos de linhas de ação: "Promoção e dinamização de projetos de inovação rural", "Criação de soluções inovadoras para a baixa densidade", "Promoção de cidades sustentáveis, criativas e inteligentes" e "Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região". No atual racional desta plataforma de inovação (versão 3) evoluiu-se para três grandes eixos: "Promoção e dinamização de projetos ancorados no território", "Promoção de iniciativas de inovação social" e "Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região".

Finalmente, de realçar o significativo número de projetos que não teve enquadramento nas linhas de ação da RIS3 do Centro (os mesmos sem enquadramento nas plataformas de inovação).

Candidaturas analisadas (n.º)

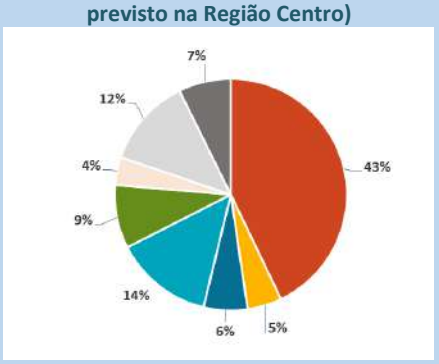


Candidaturas aprovadas (n.º)

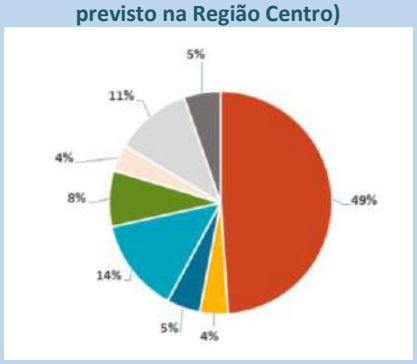


- Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a Região Centro (P1)
- Uso eficiente de recursos e redução do impacte ambiental nos processos produtivos (P1)
- Modernização industrial por via da economia circular* (P1)
- Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco inovadores de maior valor acrescentado (P1)
- Desenvolvimento de produtos, processos e serviços com vista à dinamização das cadeias de valor associadas aos recursos naturais endógenos (P2)
- Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores de prevenção em saúde (P3)
- Desenvolvimento de novos tratamentos e terapias (e.g. celular, genética, biológica, farmacológica, regenerativa, entre outras) (P3)
- Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas, potenciadoras de soluções centradas no cidadão (P3)
- Promoção de cidades sustentáveis, criativas e inteligentes (P4)
- Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região Centro (P4)
- Outras
- Sem alinhamento

Candidaturas analisadas (investimento total previsto na Região Centro)



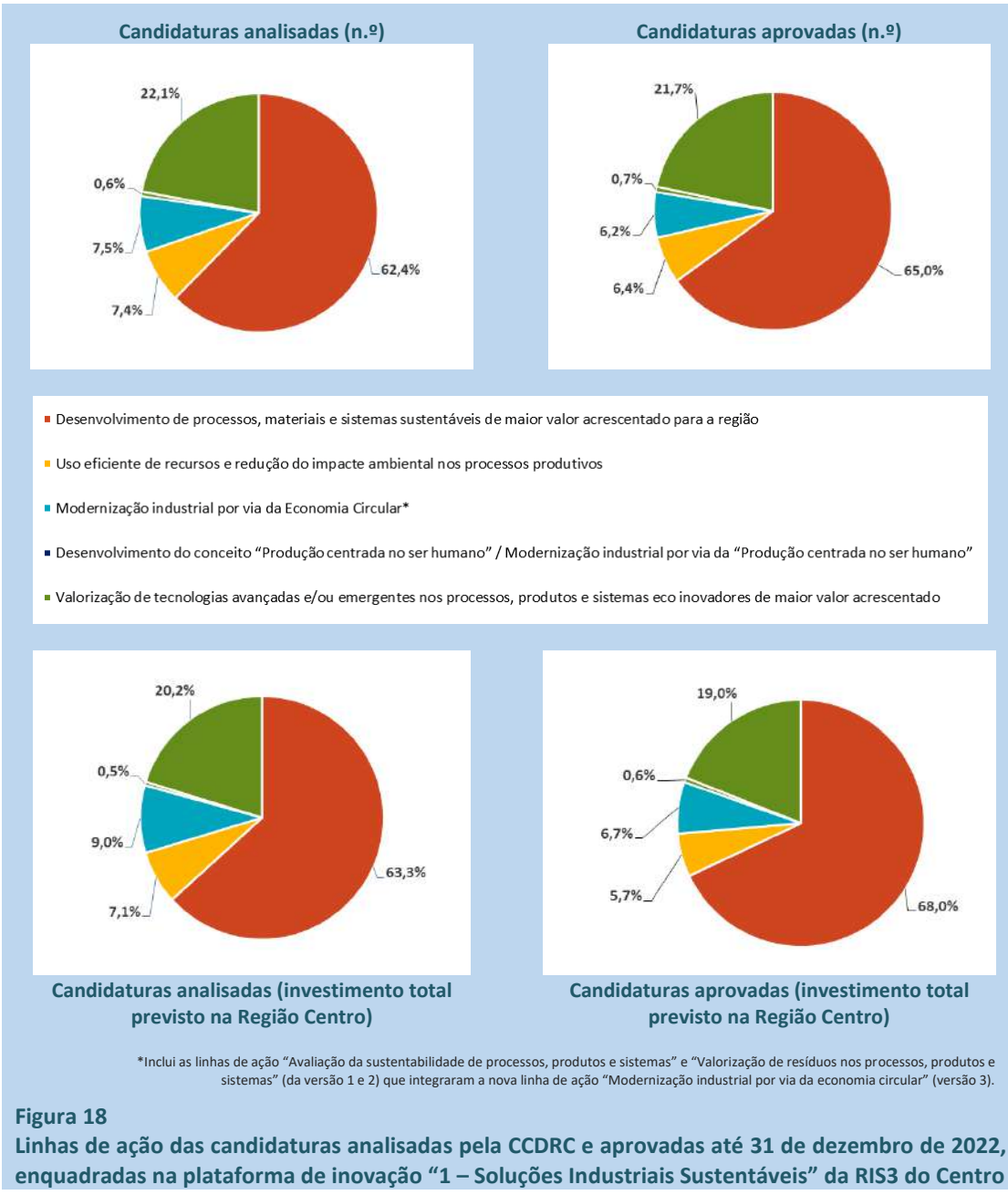
Candidaturas aprovadas (investimento total previsto na Região Centro)



- Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a Região Centro (P1)
- Uso eficiente de recursos e redução do impacte ambiental nos processos produtivos (P1)
- Modernização industrial por via da economia circular* (P1)
- Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco inovadores de maior valor acrescentado (P1)
- Desenvolvimento de produtos, processos e serviços com vista à dinamização das cadeias de valor associadas aos recursos naturais endógenos (P2)
- Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região Centro (P4)
- Outras
- Sem alinhamento

*Inclui as linhas de ação "Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas" e "Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas" (da versão 1 e 2) que integraram a nova linha de ação "Modernização industrial por via da economia circular" (versão 3).

Figura 17
Linhas de ação da RIS3 do Centro das candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022



*Inclui as linhas de ação "Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas" e "Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas" (da versão 1 e 2) que integraram a nova linha de ação "Modernização industrial por via da economia circular" (versão 3).

Figura 18
Linhas de ação das candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, enquadradas na plataforma de inovação "1 – Soluções Industriais Sustentáveis" da RIS3 do Centro

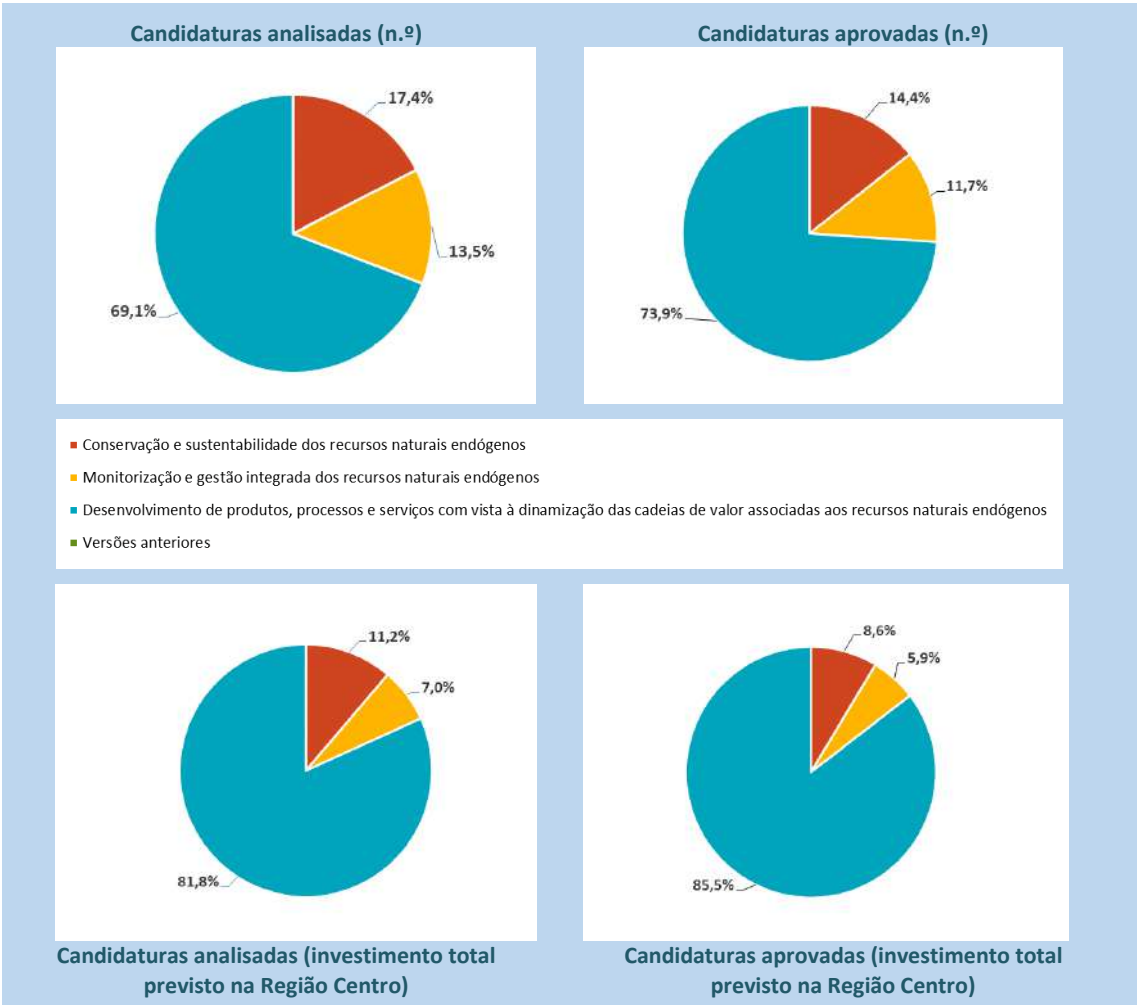


Figura 19
Linhas de ação das candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, enquadradas na plataforma de inovação "2 – Valorização dos Recursos Endógenos Naturais" da RIS3 do Centro

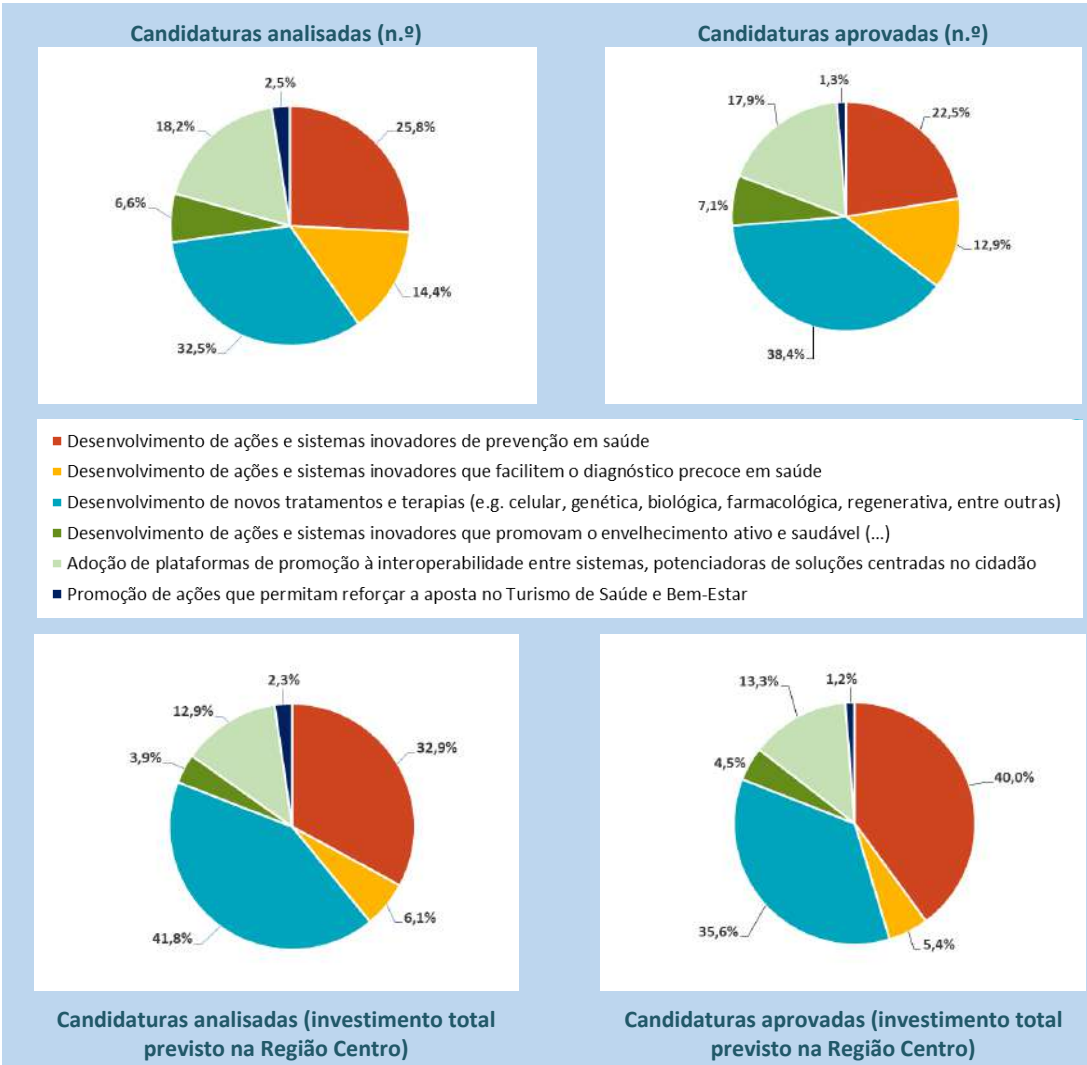


Figura 20
Linhas de ação das candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, enquadradas na plataforma de inovação "3 – Tecnologias para a Qualidade de Vida" da RIS3 do Centro

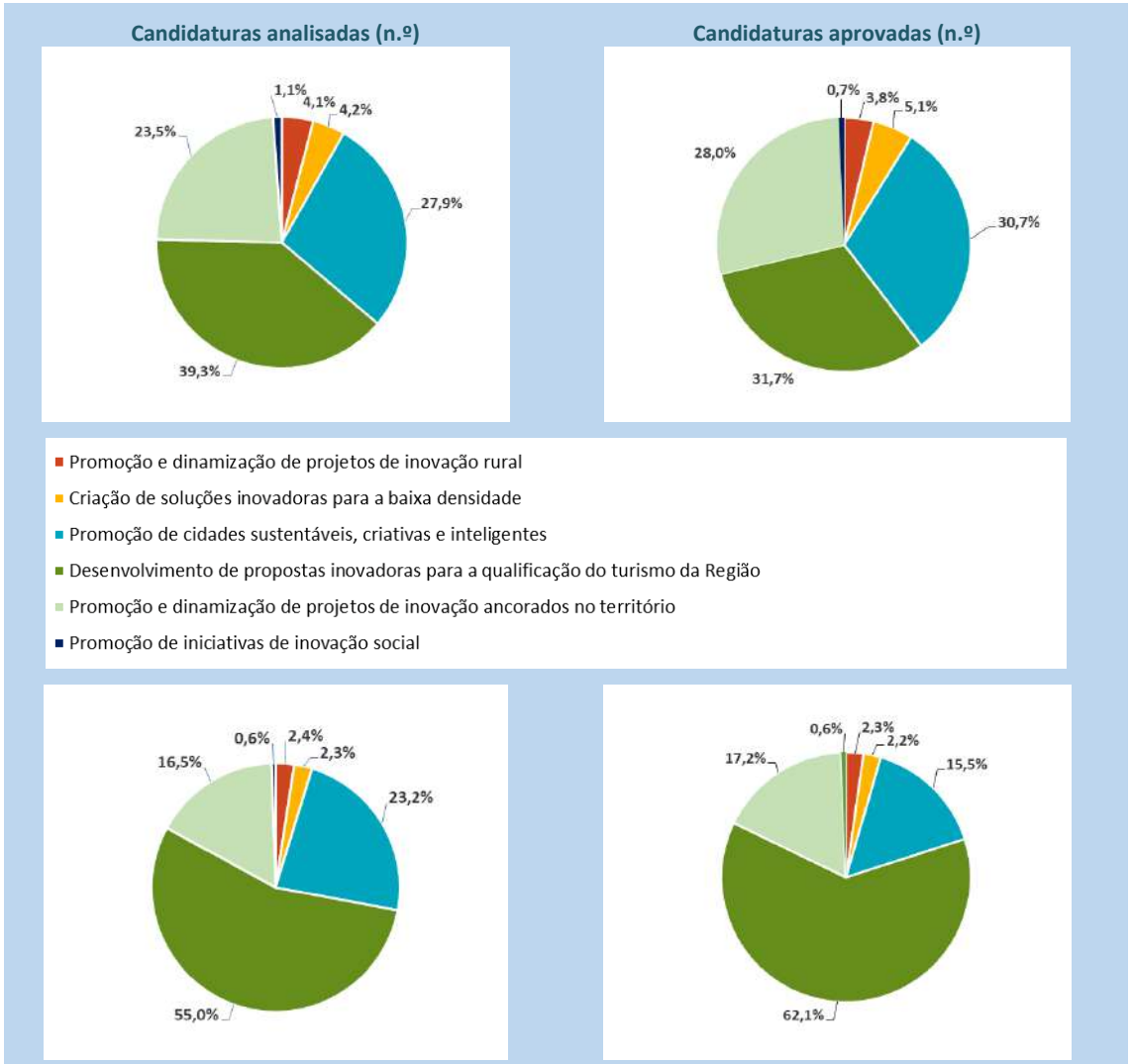


Figura 21
Linhas de ação das candidaturas analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022, enquadradas na plataforma de inovação "4 – Inovação Territorial" da RIS3 do Centro

Alinhamento com a RIS3 do Centro nos programas mobilizadores

Os programas mobilizadores são projetos estratégicos de I&D que visam a criação de novos produtos, processos ou serviços com elevado conteúdo tecnológico e de inovação, que contribuam para a cadeia de valor dos mesmos e se configurem como focos dinamizadores de capacidades e competências científicas e tecnológicas, induzindo impactes significativos a nível multissectorial, nomeadamente permitindo a endogeneização e exploração das tecnologias desenvolvidas. Estes projetos visam ainda uma efetiva transferência do conhecimento e valorização dos resultados de I&D junto das empresas, promovendo o acesso a patamares mais elevados de competitividade, realizados através de uma colaboração efetiva e aprofundada entre empresas e entidades não empresariais do Sistema de I&I. Este instrumento concretiza, assim, o espírito da variedade relacionada subjacente ao conceito de especialização inteligente, induzindo a progressão nas cadeias de valor. Encontra-se integrado no sistema de incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico, constituindo a RIS3 condição de admissibilidade e de mérito dos projetos. Tal como anteriormente, também no caso dos programas mobilizadores importa analisar, para além dos projetos aprovados, os projetos candidatados, já que é uma tipologia com especial complexidade, que exige articulação multi-ator e ao longo de cadeias de valor de I&I, pelo que, mesmo que os projetos não sejam aprovados, a análise desses consórcios alargados, permite captar dinâmicas e tendências interessantes.

Até 31 de dezembro de 2022, foram abertos dois avisos de programas mobilizadores (10/SI/2016 e 14/SI/2019), tendo a CCDRC apreciado 52 candidaturas para análise do alinhamento com a RIS3 do Centro (num total de 54 candidaturas a nível nacional), envolvendo 1.211 parceiros (dos quais, 397 do Centro) e 602 entidades diferentes (das quais, 215 do Centro), totalizando uma média de 23 parceiros por projeto. Deste universo de parceiros, 57% eram empresas e 22% entidades de ensino superior. O investimento total previsto nessas candidaturas ascendia a 424,5 milhões de euros, estimando-se cerca de 140,1 milhões de euros de investimento na Região Centro. Destes projetos, 17 tinham empresas da região como líderes dos consórcios. De referir também que 63 entidades da região estavam envolvidas em mais do que um projeto, destacando-se, pelo elevado número de participações, a Universidade de Coimbra (24 projetos), a Universidade de Aveiro (22), o Instituto Pedro Nunes[18] (13), o Instituto Politécnico de Leiria (12), o Instituto de Telecomunicações[19] (11), o Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT (11), a Universidade da Beira Interior (8), as empresas Altice Labs, S.A. (7) e Ubiwhere, Lda (5) e o CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos (5). Estes projetos candidatados apresentavam um forte alinhamento com a RIS3 do Centro, tendo obtido uma classificação média de 4,57 pontos.

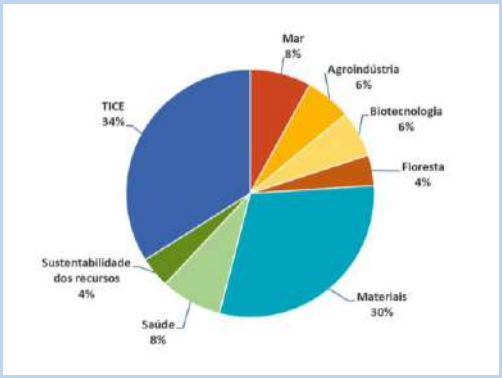
Das 52 candidaturas apreciadas, a 31 de dezembro de 2022, estavam aprovadas 36 (tendo as restantes 16 sido consideradas não elegíveis), ascendendo o investimento total a 260,6 milhões de euros, dos quais cerca de 70,5 milhões de euros serão para aplicação na Região Centro. Estes projetos aprovados

[18] O Instituto Pedro Nunes é uma instituição privada sem fins lucrativos, criada por iniciativa da Universidade de Coimbra, que visa promover a inovação e a transferência de tecnologia, estabelecendo a ligação entre o meio científico e tecnológico e o tecido produtivo.

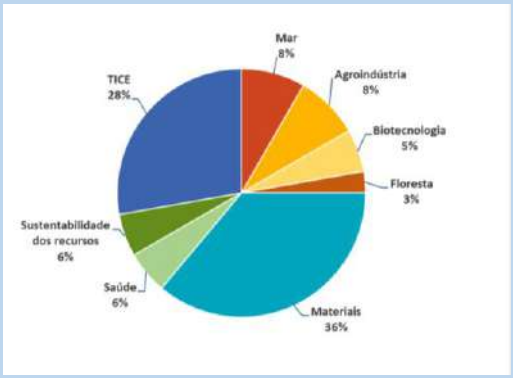
[19] O Instituto de Telecomunicações é uma organização privada sem fins lucrativos de interesse público, que consiste numa parceria de nove instituições com investigação e desenvolvimento na área das Telecomunicações: seis universidades, Instituto Superior Técnico; Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra; Universidade da Beira Interior; Universidade do Porto; Instituto Universitário de Lisboa; um politécnico, Instituto Politécnico de Leiria; e duas empresas, Altice Labs, S.A. e Nokia Solutions and Networks. A sua missão é criar e disseminar o conhecimento científico em Telecomunicações.

envolviam 838 parceiros (dos quais, 246 do Centro) e 456 entidades diferentes (150 do Centro), totalizando uma média de 23 parceiros por projeto. Também nos consórcios aprovados, a maioria dos parceiros eram empresas (58%), seguindo-se as instituições de ensino superior (21%). Onze destes projetos tinham empresas da região como líderes dos consórcios. Das 150 entidades participantes do Centro, 40 estavam envolvidas em mais do que um projeto, destacando-se, pelo seu elevado envolvimento, a Universidade de Aveiro (14 projetos), a Universidade de Coimbra (13), o Instituto Politécnico de Leiria (11), o Instituto Pedro Nunes (6), o Instituto de Telecomunicações (6), o CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos (5) e o Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT (5). No caso dos projetos aprovados, a classificação média de alinhamento com a RIS3 do Centro era de 4,67 pontos, valor acima da pontuação média das candidaturas analisadas.

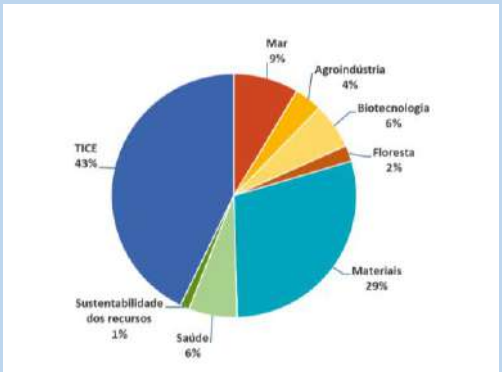
Em termos de área prioritária entendida como mais relevante, tanto nos projetos analisados, como nos aprovados, destacavam-se os domínios diferenciadores temáticos "Materiais" e "TICE", surgindo o "Mar" também com alguma relevância (figura 22).



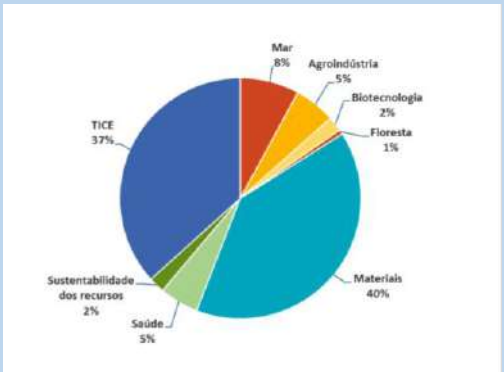
Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)



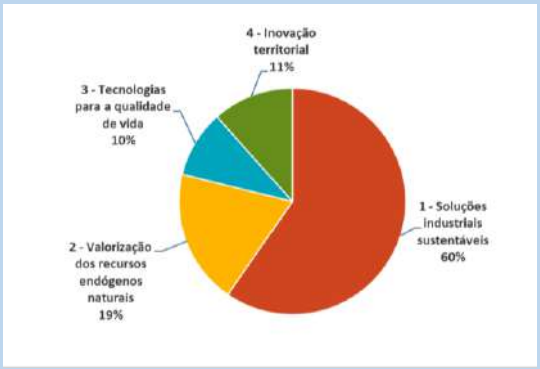
Candidaturas analisadas (investimento total previsto para a Região Centro)



Candidaturas aprovadas (investimento total previsto para a Região Centro)

Figura 22
Domínios diferenciadores temáticos e prioridades transversais da RIS3 do Centro nas candidaturas a programas mobilizadores analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022

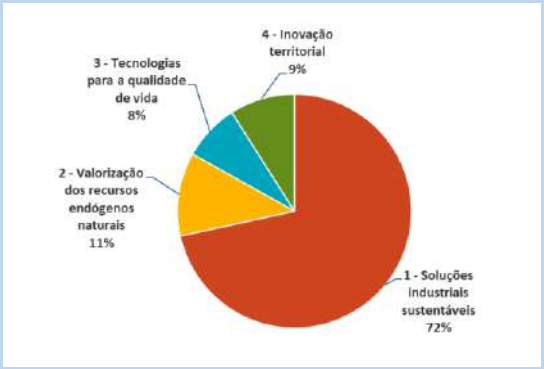
Quanto às plataformas de inovação destacava-se a prevalência das "Soluções industriais sustentáveis" (figura 23). Relativamente à principal linha de ação dos projetos, nas candidaturas analisadas, salientava-se a "Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco inovadores de maior valor acrescentado" (que absorvia 26,9% das candidaturas analisadas e 34,7% do investimento previsto), seguindo-se a "Modernização industrial por via da Economia Circular" (com 17,3% dos projetos analisados e 16,7% dos aprovados) e o "Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a Região Centro" (com 13,5% das candidaturas apreciadas e 15,8% do investimento candidatado), sendo todas estas linhas de ação da plataforma de inovação "Soluções industriais sustentáveis". Quanto às candidaturas aprovadas, prevalecia também a "Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco inovadores de maior valor acrescentado" (com 22,2% das candidaturas aprovadas e 32,5% do investimento aprovado previsto para a região), seguindo-se o "Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a Região Centro" (16,7% do total de projetos e 19,5% do total do investimento aprovado para a região).



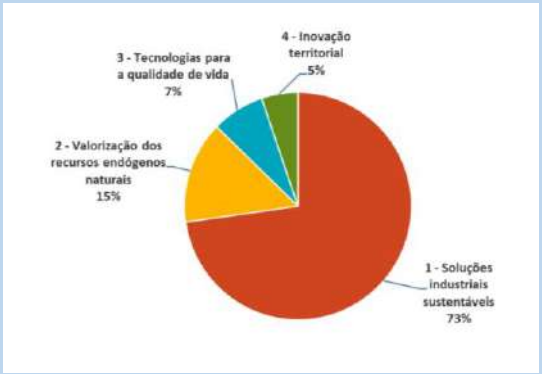
Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)



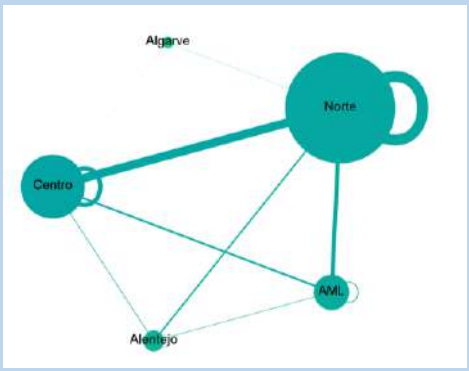
Candidaturas analisadas (investimento total previsto para a Região Centro)



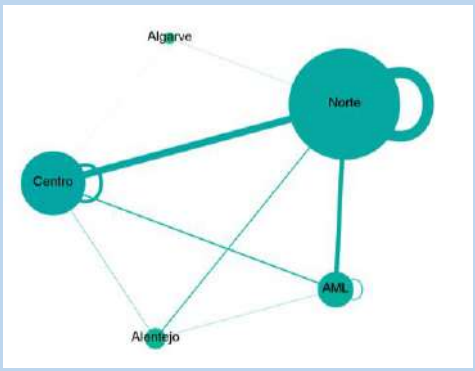
Candidaturas aprovadas (investimento total previsto para a Região Centro)

Figura 23
Plataformas de inovação da RIS3 do Centro nas candidaturas a programas mobilizadores analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022

Através da análise de redes é possível observar a articulação entre os atores das diferentes regiões que integram os vários consórcios (figura 24). Quanto maior/menor o tamanho do nó (ponto), maior/menor o número de entidades da região envolvidas nos projetos mobilizadores; quanto maior/menor a espessura da aresta (linha), maior/menor o número de colaborações entre as diversas regiões; a presença de um arco em alguns nós traduz o envolvimento das entidades da própria região nos consórcios liderados por promotores dessa região. Quer nos projetos analisados, quer nos aprovados, as entidades envolvidas pertenciam sobretudo às regiões Norte e Centro, sendo a maioria das colaborações inter-regionais também entre estas duas regiões. Outra tendência visível é que, em muitos dos consórcios, um número significativo de parceiros tende a ser da mesma região do líder.



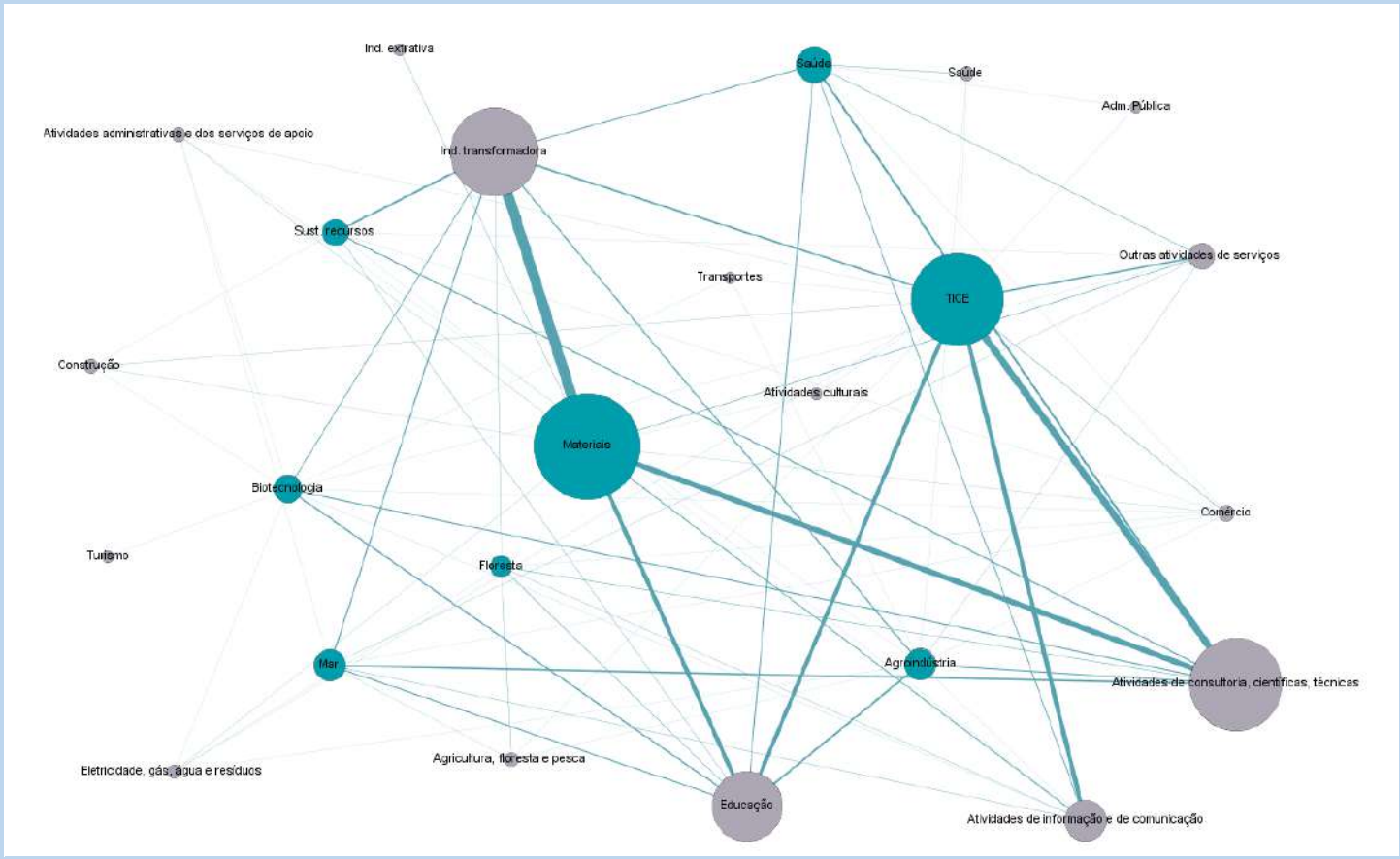
Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)

Figura 24
Entidades do consórcio nas candidaturas a programas mobilizadores analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022 por regiões NUTS II

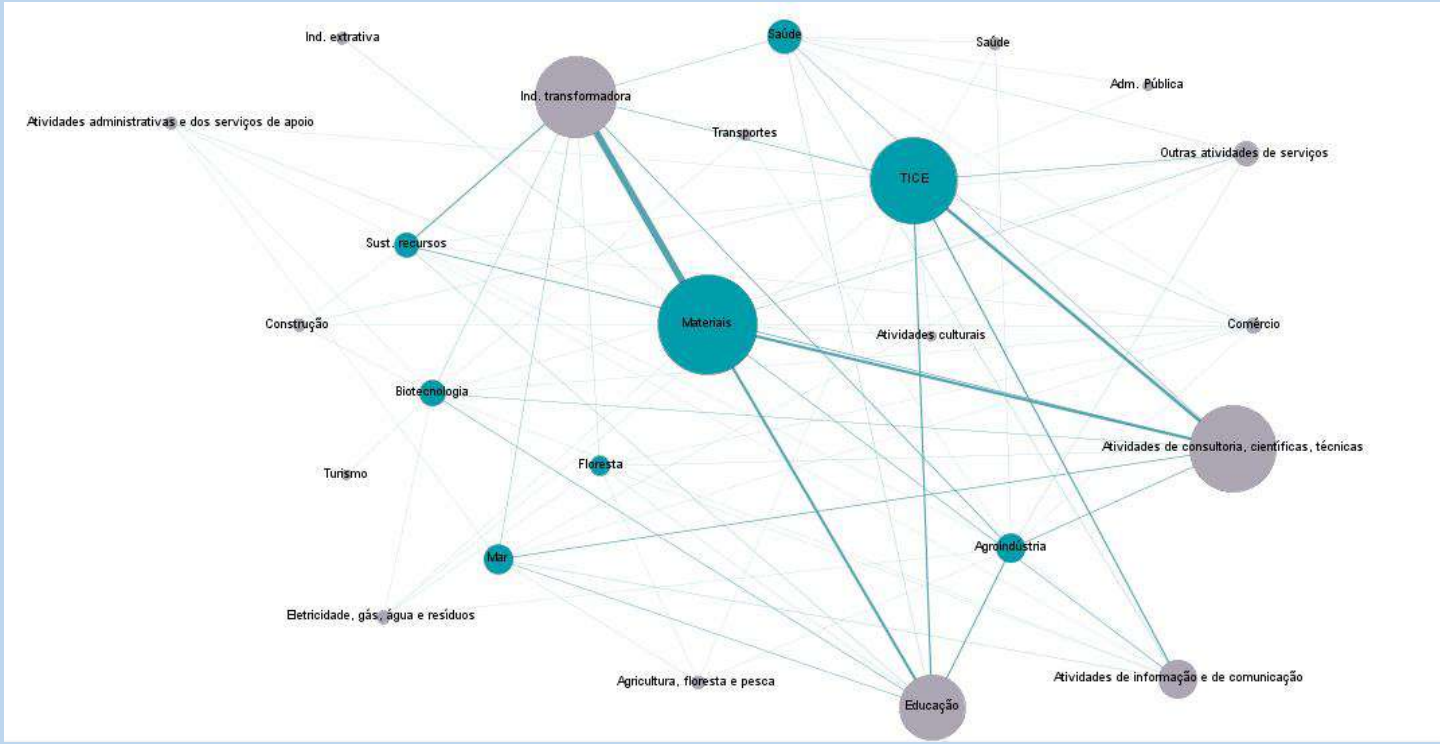
Através da análise de redes é também possível observar a articulação entre o principal domínio diferenciador temático/prioridade transversal do projeto e os setores de atividade económica (CAE) das diferentes entidades do consórcio (figura 25), permitindo-nos induzir sobre o espírito da variedade relacionada nos projetos. Assim, quanto maior/menor o tamanho do nó, maior/menor o número de projetos em determinado domínio (a azul)/CAE (a cinzento); e quanto maior/menor a espessura da aresta, maior/menor o número de relações entre as diversas CAE e o domínio principal do projeto (não havendo relações entre domínios pois, como já referido anteriormente, em cada projeto apenas foi sinalizado o domínio principal); as distâncias entre os nós não têm significado nestas projeções. Deste modo, observava-se alguma variedade de atividade económicas nas entidades que integravam os consórcios, que não se restringiam apenas às áreas temáticas dos projetos e combinavam atividades cognitivas e produtivas e perspetivas verticais e horizontais, traduzindo, assim, uma lógica da variedade relacionada. Por exemplo, verificava-se que o domínio diferenciador temático "Materiais" mobilizava parceiros sobretudo da indústria transformadora, mas também da educação (entidades de instituições do ensino superior), das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, das atividades de informação e de comunicação, das indústrias extrativas, entre outras incluindo até atividades culturais.



Candidaturas analisadas (n.º)

(continua)

(continuação)



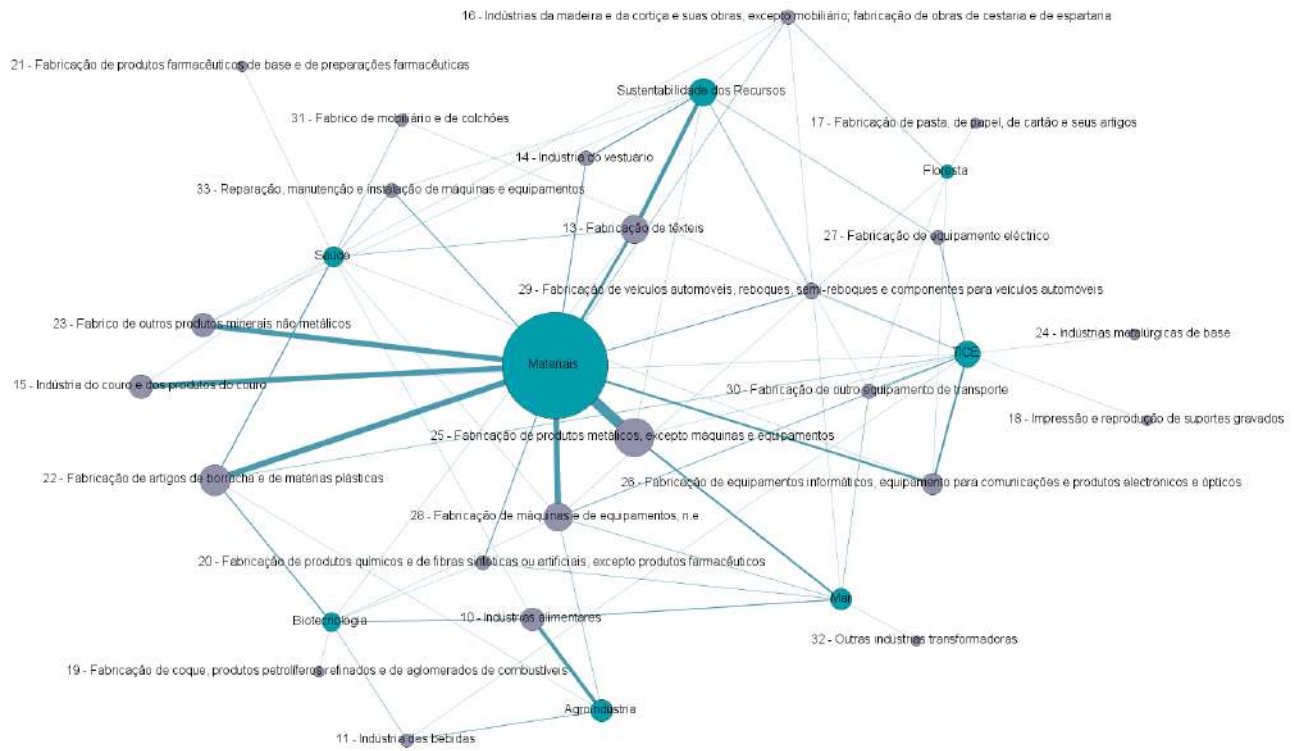
Candidaturas aprovadas (n.º)

Figura 25

Relação entre os domínios diferenciadores temáticos/prioridades transversais da RIS3 do Centro e os setores de atividade económica das entidades dos consórcios nas candidaturas a programas mobilizadores analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022

Sendo a indústria transformadora um dos setores que mobilizava mais parceiros (representando 26% das entidades que integravam os consórcios analisados e 31% das entidades dos consórcios aprovados) e um dos que mais articulava com os vários domínios diferenciadores temáticos/prioridades transversais, importa fazer uma análise mais detalhada às relações entre o principal domínio diferenciador temático/prioridade transversal dos projetos e os diferentes tipos de indústrias transformadoras que integram os consórcios (figura 25a).

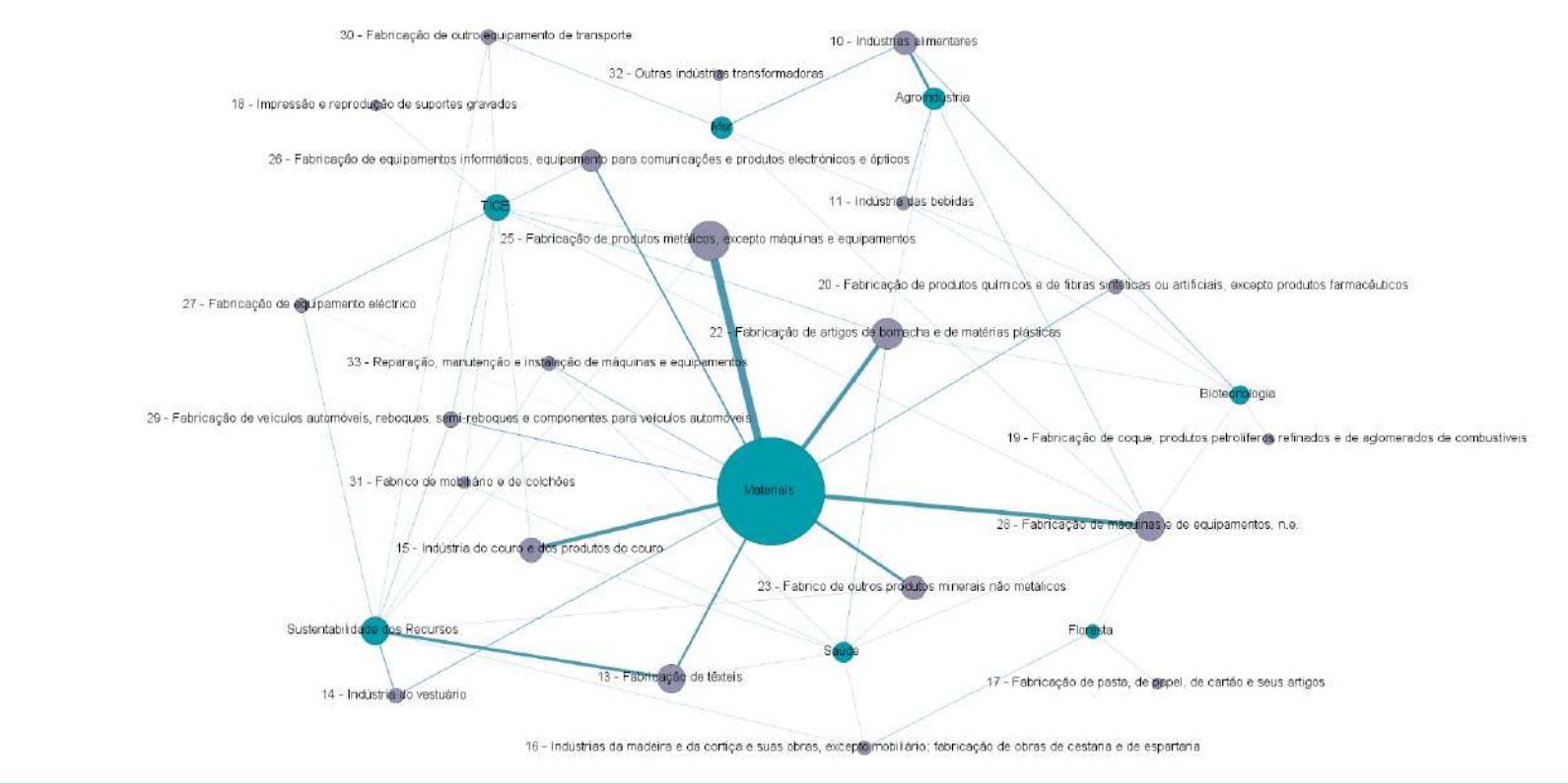
O domínio diferenciador temático "Materiais" mobilizava parceiros industriais ligados sobretudo à "Fabricação de produtos metálicos exceto máquinas e equipamentos" (CAE 25), à "Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas" (CAE 22), à "Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e." (CAE 28), à "Indústria do couro e dos produtos do couro" (CAE 15) e ao "Fabrico de outros produtos minerais não metálicos" (CAE 23). Já os domínios da "Agroindústria" e do "Mar" envolviam maioritariamente empresas das "Indústrias alimentares" (CAE 10), enquanto a prioridade transversal "Sustentabilidade dos recursos" articulava sobretudo promotores ligados à "Fabricação de têxteis" (CAE 13) e à "Indústria do vestuário" (CAE 14).



Candidaturas analisadas (n.º)

(continua)

(continuação)



Candidaturas aprovadas (n.º)

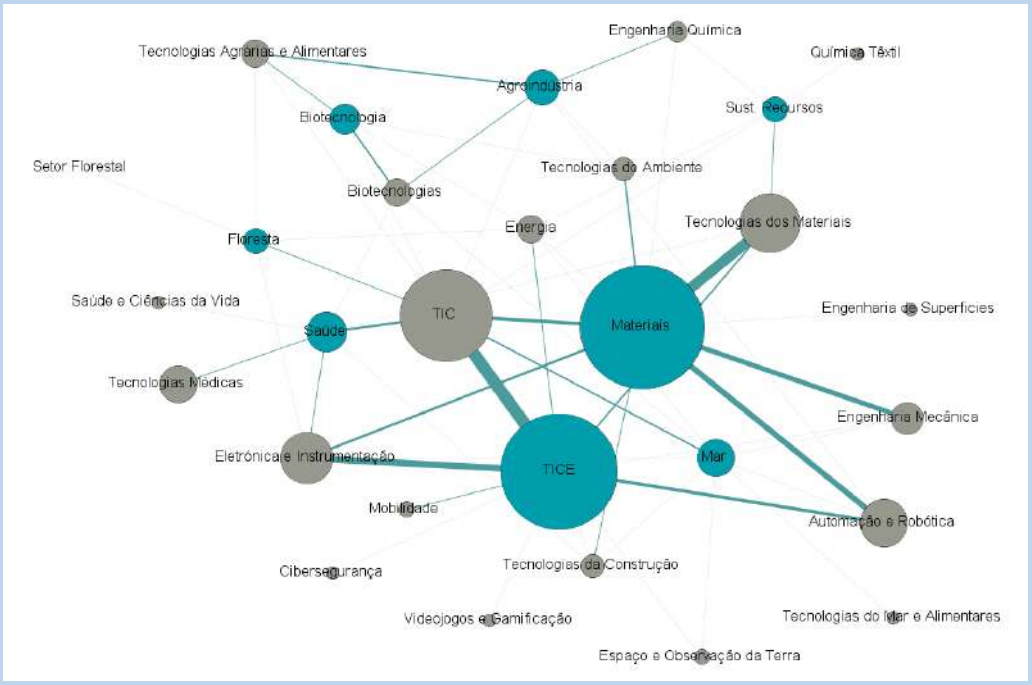
Figura 25a

Relação entre os domínios diferenciadores temáticos/prioridades transversais da RIS3 do Centro e os setores de atividade económica das entidades da indústria transformadora dos consórcios nas candidaturas a programas mobilizadores analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022

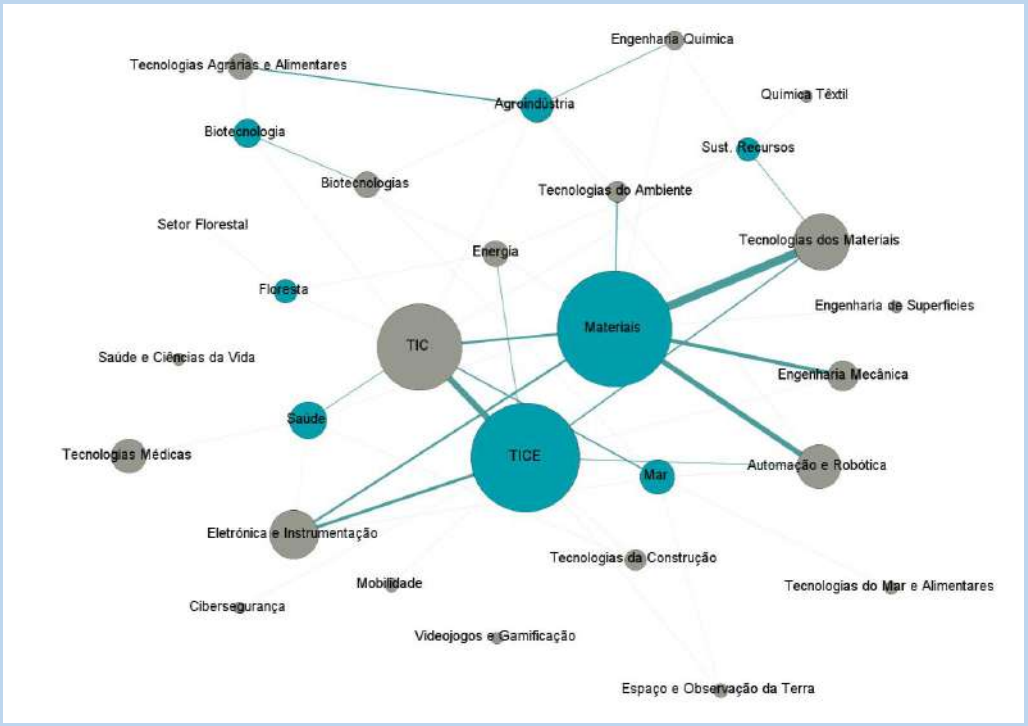
A relação entre o principal domínio diferenciador temático/prioridade transversal do projeto e as suas áreas tecnológicas[20] (figura 26), também permite inferir sobre a lógica de variedade relacionada nos projetos mobilizadores. Assim, quanto maior/menor o tamanho do nó, maior/menor o número de projetos em determinado domínio diferenciador (a azul)/área tecnológica (a cinzento); quanto maior/menor a espessura da aresta, maior/menor o número de relações entre as diversas áreas tecnológicas e o domínio principal dos projetos (não havendo relações entre domínios como já explicado anteriormente); as distâncias entre os nós não têm significado nestas projeções.

Deste modo, observava-se uma multiplicidade de áreas tecnológicas que se interligavam e complementavam nos projetos mobilizadores, evidenciando também o espírito da variedade relacionada. Por exemplo, os projetos alinhados com a "Agroindústria" apresentavam como áreas de atuação as tecnologias agrárias e alimentares, biotecnologias, engenharia química, automação e robótica, TIC e tecnologias do ambiente. Já os projetos alinhados com "Materiais" incidiam sobre tecnologias dos materiais, automação e robótica, engenharia mecânica, TIC, eletrónica e instrumentação, tecnologias do ambiente, entre outras. Os projetos aprovados alinhados com o domínio diferenciador temático "Mar" visavam criar soluções nas áreas das TIC, biotecnologias, eletrónica e instrumentação, automação e robótica, espaço e observação da Terra e tecnologias do mar e alimentares.

[20] As áreas tecnológicas dos projetos são preenchidas pelos respetivos promotores no formulário de candidatura a partir de uma listagem com as seguintes opções: Automação e Robótica; Biotecnologias; Eletrónica e Instrumentação; Energia; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Tecnologias Agrárias e Alimentares; Tecnologias do Ambiente; Tecnologias de Construção; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Tecnologias dos Materiais; Outras (campo de resposta aberta). Pode ser identificada apenas uma área tecnológica ou várias áreas tecnológicas em simultâneo.



Candidaturas analisadas (n.º)



Candidaturas aprovadas (n.º)

Figura 26
Relação entre os domínios diferenciadores temáticos/prioridades transversais da RIS3 do Centro e áreas tecnológicas nas candidaturas a programas mobilizadores analisadas pela CCDRC e aprovadas até 31 de dezembro de 2022

Alinhamento com a RIS3 do Centro nas candidaturas excluídas

Como a análise das candidaturas é feita em simultâneo por vários intervenientes (pois os prazos previstos não permitem uma análise desfasada que possibilitaria que se analisasse o mérito do projeto só para as candidaturas elegíveis), a CCDRC aprecia candidaturas que podem não reunir condições de acesso aos avisos ou condições para serem apoiadas. Por exemplo, há candidaturas que não são elegíveis porque não reúnem as condições de admissibilidade ou porque não reúnem a pontuação mínima para efeitos de apoio, mas são apreciadas pela CCDRC em termos de avaliação do mérito. Mesmo quando são elegíveis, nem todas as candidaturas são selecionadas para apoio pelas Autoridades de Gestão, pois a seleção depende da pontuação da candidatura. Há também os casos em que os próprios promotores desistem dos projetos. Assim, para efeitos de análise e por questões de simplificação, designaremos este conjunto de candidaturas de "excluídas".

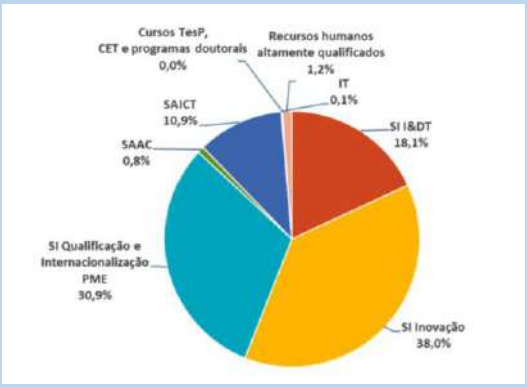
Excetuando as candidaturas que, a 31 de dezembro de 2022, se encontravam em fase de análise[21], verificava-se que 5.396 projetos foram sujeitos à análise do seu alinhamento com a RIS3 do Centro tendo sido excluídos (ou porque não eram elegíveis, não foram selecionados ou porque o promotor desistiu do projeto, como já referido anteriormente). Grande parte destas candidaturas foram submetidas ao sistema de incentivos à inovação e ao sistema de incentivos à qualificação e internacionalização das PME, perfazendo estas duas tipologias 68,8% do total (figura 27). Verificava-se ainda a predominância do domínio dos "Materiais" (33,3%), da plataforma de inovação "1 – Soluções industriais sustentáveis" (43,8%) e da linha de ação "Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região" (26,2%).

Das candidaturas excluídas, 16,5% não apresentavam enquadramento com a RIS3 do Centro. A grande maioria destes projetos sem alinhamento eram referentes ao sistema de incentivos à qualificação e internacionalização das PME (59,4%, conforme evidencia a figura 27).

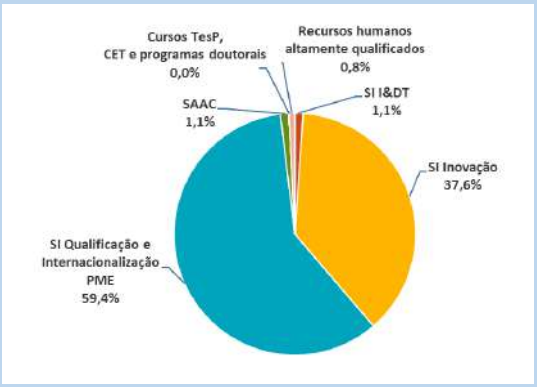
Note-se ainda que 31,9% obtiveram uma pontuação no grau de alinhamento com a RIS3 do Centro igual ou superior a 4,50, correspondendo a projetos fortemente alinhados e potencialmente interessantes para a região do ponto de vista da sua especialização inteligente. A maioria destes projetos com pontuações elevadas eram candidatos sistema de incentivos à inovação (34,2%), mas também ao SI I&DT (29,9%) e ao SAICT (19,7%), o que não surpreende, já que são os projetos destas duas tipologias que tendencialmente se encontram mais alinhados com a RIS3.

A restante metade das candidaturas excluídas apresentava um alinhamento "simples" com a RIS3 do Centro, sendo a maioria destes projetos candidatos ao sistema de incentivos à inovação empresarial e empreendedorismo (40,4%) e ao sistema de incentivos à qualificação e internacionalização das PME (31,6%).

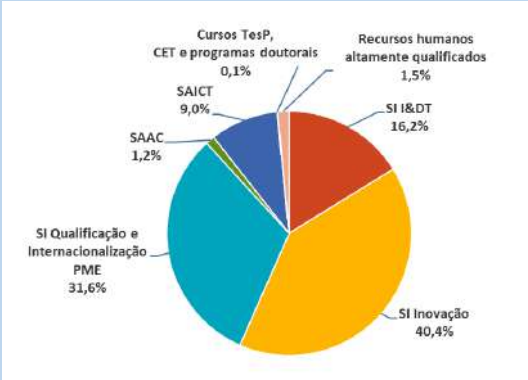
[21] Como já referido anteriormente, para este efeito foram consideradas candidaturas dos avisos 26/SI/2016 (SI I&DT – Copromoção – Regime Contratual de Investimento), 03/SI/2022 (SI Inovação – Produtiva – Transição Justa no Médio Tejo) e CENTRO-46-2018-14 (Infraestruturas tecnológicas: Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e Parques de Ciência e Tecnologia), perfazendo um total de 21 candidaturas, repartidos por três avisos de concurso.



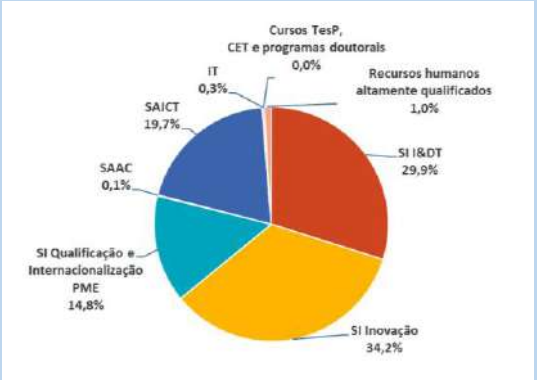
Total



Sem alinhamento



Alinhado



Fortemente alinhado

Figura 27
Candidaturas excluídas, com análise do alinhamento com a RIS3 do Centro pela CCDRC, até 31 de dezembro de 2022, por instrumento/tipologia e grau de alinhamento com a RIS3 do Centro

RIS3 do Centro como condição de admissibilidade

Como referido anteriormente, em algumas situações, a CCDRC avalia também o alinhamento das candidaturas com a RIS3 do Centro como condição específica de acesso ao aviso de concurso. Nestes casos, se o projeto não se apresentar alinhado com a RIS3 do Centro é considerado não elegível por não cumprir esta condição de admissibilidade, não sendo, portanto, admitido.

Até 31 de dezembro de 2022, a CCDRC tinha analisado a admissibilidade de 2.242 candidaturas de acordo com a RIS3 do Centro (figura 28)[22]. Destas, 134 foram consideradas não elegíveis por não apresentarem alinhamento com a RIS3 do Centro (correspondendo a 6,0% do total), tendo, assim, sido excluídas do processo de seleção.

Apenas as tipologias SAICT, sistema de incentivos à I&DT e infraestruturas tecnológicas apresentavam candidaturas excluídas por incumprimento desta condicionante.

[22] Note-se que este valor contempla situações em que apenas foi analisada a admissibilidade e outras em que, para além da admissibilidade, foi também analisado o alinhamento com a RIS3 do Centro enquanto critério de mérito do projeto.

No caso do SAICT, das 120 candidaturas excluídas, 118 eram candidatas aos apoios a projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico e as restantes duas tinham sido submetidas à mesma tipologia, mas em copromoção.

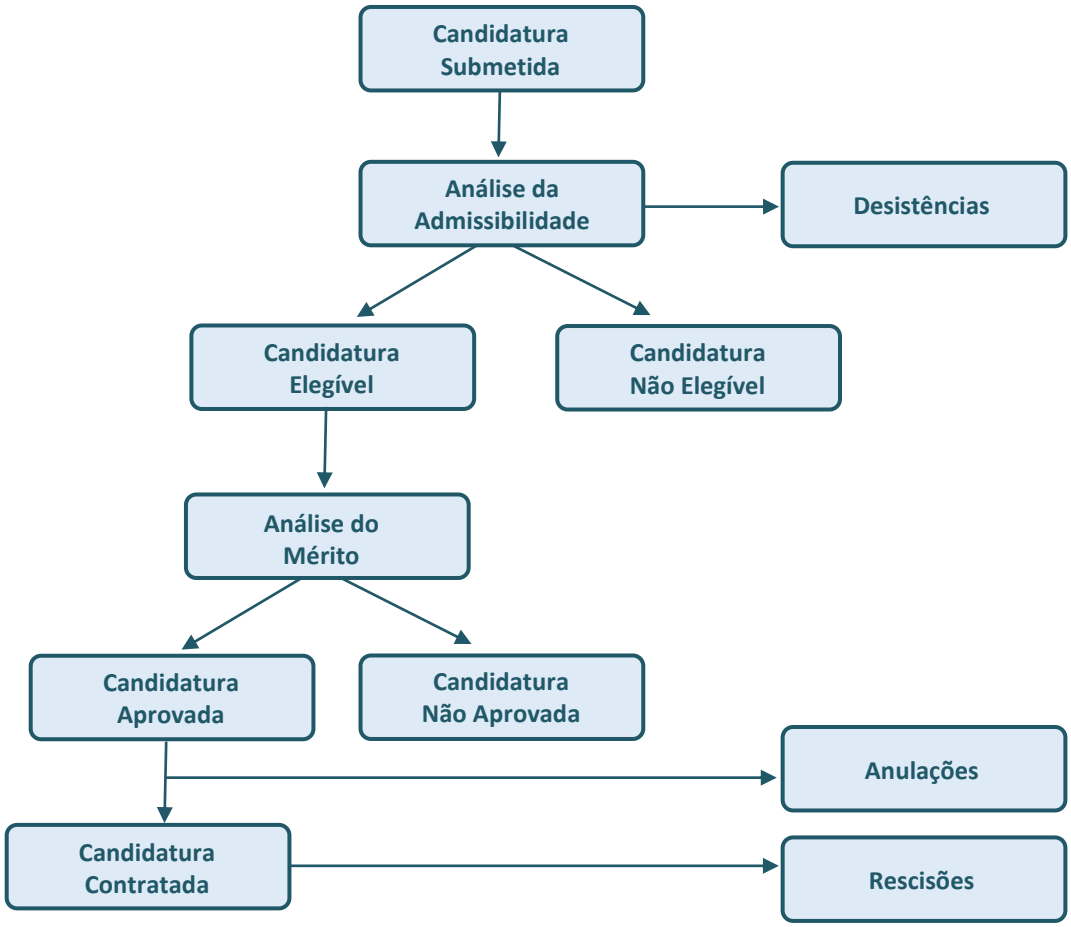
No sistema de incentivos à I&DT, sete dos 12 projetos não admitidos eram candidaturas a vales de I&D, tipologia que não carece de avaliação de mérito, mas apenas de admissibilidade. Dos restantes cinco, dois eram projetos candidatos ao I&DT individuais, um submetido ao I&DT demonstradores em copromoção, um candidato a núcleos individuais de I&DT e um submetido ao I&DT em copromoção.

No caso das infraestruturas tecnológicas tratavam-se de dois projetos excluídos, um candidato à tipologia Centro de Incubação de Base Tecnológica e o outro à tipologia Parque de Ciência e Tecnologia.

Instrumento/Tipologia			Candidaturas analisadas pela CCDRC para efeitos de admissibilidade		
			Total	Alinhamento com a RIS3	
				Sim	Não
			N.º	N.º	N.º
Sistema de Incentivos	I&DT		978	966	12
	Inovação		54	54	0
		Subtotal	1.032	1.020	12
Sistema de Apoio à IC&T (SAICT)			1.097	977	120
Infraestururas tecnológicas			25	23	2
Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SAAC)			22	22	0
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)			17	17	0
Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)			41	41	0
Aquisição de equipamentos para cursos TesP			7	7	0
Programas doutorais			1	1	0
		Total	**2.242**	**2.108**	**134**

Figura 28
Candidaturas analisadas pela CCDRC para apreciação do seu alinhamento com a RIS3 do Centro enquanto condição de admissibilidade, até 31 de dezembro de 2022

ANEXO 1: Processo simplificado de apreciação das candidaturas submetidas ao PORTUGAL 2020



ANEXO 2: Evolução das Linhas de Ação da RIS3 do Centro 2014-2020

Plataformas de Inovação	Linhas de ação		
	Versão 1	Versão 2	Versão 3
1. Soluções industriais sustentáveis	- Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região - Uso eficiente de recursos e redução do impacte ambiental nos processos produtivos - Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas - Desenvolvimento do conceito "Produção centrada no ser humano" - Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas - Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco inovadores de maior valor acrescentado		- Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a Região Centro - Uso eficiente de recursos e redução do impacte ambiental nos processos produtivos - Modernização industrial por via da Economia Circular - Modernização industrial por via da "Produção centrada no ser humano" - Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco inovadores de maior valor acrescentado
2. Valorização de recursos endógenos naturais	- Promoção da biodiversidade no território, com destaque para as áreas protegidas e territórios da rede Natura - Desenvolvimento de tecnologias e programas de monitorização que contribuam para uma utilização eficiente e sustentável dos recursos naturais - Valorização dos resíduos agroalimentares e florestais, apoiada em avaliação do ciclo de vida e sustentabilidade das matérias-primas - Valorização das variedades hortofrutícolas regionais - Dinamização da aquacultura - Valorização dos recursos biológicos - Incentivo ao conhecimento e à valorização dos recursos minerais	- Preservação e sustentabilidade dos recursos naturais endógenos - Monitorização e gestão integrada dos recursos naturais endógenos - Desenvolvimento de produtos, processos e serviços com vista à dinamização das cadeias de valor associadas aos recursos naturais endógenos	- Conservação e sustentabilidade dos recursos naturais endógenos - Monitorização e gestão integrada dos recursos naturais endógenos - Desenvolvimento de produtos, processos e serviços com vista à dinamização das cadeias de valor associadas aos recursos naturais endógenos

(continua)

(continuação)

Plataformas de Inovação	Linhas de ação		
	Versão 1	Versão 2	Versão 3
3. Tecnologias para a qualidade de vida	- Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores de prevenção em saúde - Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que facilitem o diagnóstico precoce em saúde - Desenvolvimento de novos tratamentos e terapias (e.g. celular, genética, biológica, farmacológica, regenerativa, entre outras) - Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que promovam o envelhecimento ativo e saudável, indutores de uma vida autónoma (independent living), que cruzem as diferentes redes de cuidado (formais e informais) - Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas - Promoção de ações que permitam reforçar a aposta no Turismo de Saúde e Bem-Estar		- Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores de prevenção em saúde - Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que facilitem o diagnóstico precoce em saúde - Desenvolvimento de novos tratamentos e terapias (e.g. celular, genética, biológica, farmacológica, regenerativa, entre outras) - Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que promovam o envelhecimento ativo e saudável, indutores de uma vida autónoma (independent living), que cruzem as diferentes redes de cuidado (cuidados de saúde e apoio social) - Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas, potenciadoras de soluções centradas no cidadão - Promoção de ações que permitam reforçar a aposta no Turismo de Saúde e Bem-Estar
4. Inovação territorial	- Promoção e dinamização de projetos de inovação rural - Criação de soluções inovadoras para a baixa densidade - Promoção de cidades sustentáveis, criativas e inteligentes - Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região Centro		- Promoção e dinamização de projetos de inovação ancorados no território - Promoção de iniciativas de inovação social - Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região Centro

ANEXO 3: Evolução dos Domínios Diferenciadores Temáticos e Prioridades Transversais da RIS3 do Centro

Domínios Diferenciados Temáticos e Prioridades Transversais da RIS3 do Centro	
Versão 1	**Versão 2**
Domínios diferenciadores temáticos: -Agroindústria -Biotecnologia - Floresta - Mar - Materiais -TICE -Turismo -Saúde **Prioridades transversais:** -Coesão territorial -Eficiência energética -Internacionalização -Sustentabilidade dos recursos	**Domínios diferenciadores temáticos:** -Agroindústria -Biotecnologia - Floresta - Mar - Materiais -TICE -Turismo -Saúde **Prioridades transversais:** -Coesão territorial -Internacionalização -Qualificação dos recursos humanos -Sustentabilidade dos recursos

ANEXO 4: Linhas de Ação da RIS3 do Centro 2014-2020 (versão 3)

Plataformas de Inovação	Linhas de ação
1. Soluções industriais sustentáveis	**1.a) Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a Região Centro** Promoção de projetos que envolvam o desenvolvimento de processos, materiais, produtos ou sistemas sustentáveis e inovadores com maior valor acrescentado para a indústria e a região
	1.b) Uso eficiente de recursos e redução do impacte ambiental nos processos produtivos Promoção de projetos que conduzam a um uso eficiente de recursos (energia, água e materiais), incluindo a descarbonização e a redução de outros impactes, bem como a valorização de recursos minerais da região
	1.c) Modernização industrial por via da Economia Circular Promoção de projetos que apostem nos princípios da economia circular para a transformação e a modernização dos diversos setores industriais da região, conferindo-lhes maior valor acrescentado e maior competitividade global Fomento de projetos que usem a avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas como ferramenta de eco-inovação Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas em simbiose industrial através da reciclagem, reutilização e valorização de resíduos e subprodutos como matérias-primas secundárias
	1.d) Modernização industrial por via da "Produção centrada no ser humano" Promoção de projetos que contribuam para a mudança de sistemas de produção industrial, de acordo com o conceito de valorização do ser humano nas fábricas do futuro, agregando os conceitos da desmaterialização dos processos (Indústria 4.0) e relevando as tarefas mais nobres e de maior valor acrescentado para o ser humano na produção e nos serviços associados
	1.e) Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco inovadores de maior valor acrescentado Promoção da incorporação de tecnologias avançadas e/ou emergentes (TICE – tecnologias de informação, comunicação e eletrónica, micro e nanotecnologias, micro e nano materiais ou outros aditivos funcionais) que capitalizem maior valor acrescentado nos processos e produtos industriais Cruzamento de experiências entre diferentes cadeias de valor, da inovação ao empreendedorismo, dos modelos de negócio aos serviços de apoio e logística
2. Valorização de recursos endógenos naturais	**2.a) Conservação e sustentabilidade dos recursos endógenos naturais** Promoção de projetos para o conhecimento e valorização dos serviços dos ecossistemas (de suporte, de regulação, de produção e culturais), incluindo as formas de valorização constituintes do bem-estar (nomeadamente por via da segurança, de matérias-primas e bens essenciais, de saúde e de relações sociais) Desenvolvimento de projetos para o conhecimento, focados na interação entre os ecossistemas e o Homem, promovendo e valorizando equilíbrios positivos, ou, em casos de desequilíbrios negativos e degradação, promoção de projetos e metodologias inovadoras para a devida restauração, reabilitação e reconversão Promoção de projetos que contribuam para o conhecimento, a conservação, a proteção, a valorização e a sustentabilidade da biodiversidade em todo o território, privilegiando as espécies autóctones e os recursos genéticos endógenos – animais, plantas e micro-organismos Promoção de projetos de avaliação do ciclo de vida, sustentabilidade e valorização dos recursos naturais endógenos: recursos geológicos (tais como águas minerais naturais, fontes termais, minerais, etc..), energéticos, hídricos, marinhos, genéticos, agrícolas e florestais, entre outros Promoção de projetos para a prevenção, a avaliação do risco, a mitigação e o controlo de pragas e doenças nos setores agroalimentar e agroflorestal Promoção de projetos com vista à valorização e sustentabilidade do património natural e paisagístico da região
	2.b) Monitorização e gestão integrada dos recursos endógenos naturais Promoção de projetos para a implementação de sistemas locais e remotos de mapeamento, inventariação e monitorização dos recursos endógenos naturais, *lato sensu* (tais como os recursos

	geológicos, energéticos, hídricos, marinhos, genéticos, agrícolas e florestais, entre outros) Dinamização de projetos que promovam o desenvolvimento de tecnologias e produtos de suporte à monitorização e à gestão integrada dos ecossistemas marinhos, agrícolas e florestais (incluindo, entre outras, as fileiras das pescas, frutícola, vitivinícola, olivícola, etc.) Dinamização de projetos que promovam a especialização inteligente, aliando as TICE e as atividades de exploração dos recursos naturais endógenos, tais como atividades marítimas (*Smart Coast*), agrícolas (*SmartFarm*), etc. Promoção de projetos de monitorização do território e gestão integrada do risco (alterações climáticas, secas e cheias, contaminação de águas subterrâneas e aquíferos de águas minerais naturais, incêndios, erosão genética, espécies invasoras, pragas e doenças, dinâmicas da orla costeira, eventos extremos, etc.) Promoção de projetos para a caraterização biológica, físico-química e sensorial de produtos naturais e agroalimentares, incluindo as cultivares tradicionais com potencial de inovação
	2.c) Desenvolvimento de produtos, processos e serviços com vista à dinamização das cadeias de valor associadas aos recursos endógenos naturais Promoção de projetos conducentes à implementação do conceito de bio refinaria integrada nas indústrias florestais e agroalimentares Promoção de projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico na área das energias renováveis (biomassa, solar, marinha, hidroelétrica e geotérmica) Promoção de projetos de valorização de produtos e subprodutos florestais, agroalimentares, da pesca e da aquacultura, e de prospeção de compostos e produtos bioativos para a saúde e bem-estar Promoção de projetos de desenvolvimento e aplicação de tecnologias inovadoras e de precisão nos setores agroalimentar, florestal e da pesca, melhorando a qualidade e a segurança alimentar e criando novos produtos de valor acrescentado Dinamização de projetos de aquicultura sustentável em ambiente costeiro e de aquicultura em águas interiores como suporte à valorização ecológica e produtiva dos ecossistemas, que potenciem o setor emergente da "biotecnologia azul" Promoção de projetos com vista ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis de recuperação e valorização de águas residuais e efluentes resultantes da atividade económica Promoção de projetos de valorização dos recursos geológicos da região, em especial na aplicação de novas tecnologias para a deteção e exploração de jazigos profundos (mar e terra) e jazigos metálicos de baixa concentração Desenvolvimento, certificação e promoção de produtos e serviços com elevado potencial para novos mercados Promoção de projetos de desenvolvimento de produtos, serviços e tecnologias de suporte à logística e cadeias de distribuição mais eficientes e seguras, incluindo a valorização de processos de produção e práticas de comercialização e *marketing* Promoção de projetos com vista à melhoria da eficiência do uso dos recursos nas cadeias de valor
3. Tecnologias para a qualidade de vida	**3.a) Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores de prevenção em saúde** Estímulo ao aparecimento de produtos e de serviços que contribuam para promoção e a manutenção da saúde Promoção de tecnologias para a gestão e monitorização à distância e tecnologias que incentivem comportamentos saudáveis tirando partido, por exemplo, da utilização de "*serious games*", realidade virtual ou "internet das coisas"
	3.b) Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que facilitem o diagnóstico precoce em saúde Promoção da identificação e/ou validação de bio marcadores, plataformas de integração de dados em saúde, monitorização remota, ambientes preditivos, medicina de precisão, medicina personalizada e avaliação de predisposição à doença
	3.c) Desenvolvimento de novos tratamentos e terapias (e.g. celular, genética, biológica, farmacológica, regenerativa, entre outras) Promoção de plataformas de investigação, pré-clínica, clínica e ensaios clínicos Promoção da participação em redes de investigação translacional Desenvolvimento e validação de novas terapias, incluindo terapias de precisão (e.g. farmacológicas, génicas e celulares), novos materiais (e.g. biomateriais) e de dispositivos médicos
	3.d) Desenvolvimento de ações e sistemas inovadores que promovam o envelhecimento ativo e saudável, indutores de uma vida autónoma (*independent living*), que cruzem as diferentes redes de cuidado (cuidados de saúde e apoio social) Promoção de tecnologias de apoio e monitorização com impacte no processo de envelhecimento (preventiva, terapêutica, ocupacional e social) Desenvolvimento de serviços de valor acrescentado na região (como *early adopters*), que facilite a inclusão dos mesmos produtos e serviços em cadeias de valor internacionais

	3.e) Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas, potenciadoras de soluções centradas no cidadão Incorporação de conceitos tecnológicos avançados que promovam a integração entre cuidados de saúde, apoio social e bem-estar (*well-being*), contribuindo para o aparecimento de soluções digitais centradas no cidadão
	3.f) Promoção de ações que permitam reforçar a aposta no Turismo de Saúde e Bem-Estar Cooperação intersetorial no turismo de saúde e bem-estar, investigação, inovação e formação
4. Inovação territorial	**4.a) Promoção e dinamização de projetos de inovação ancorados no território** Desenvolvimento de sistemas e tecnologias de informação que promovam oportunidades e recursos e minimizem riscos de segurança (e.g. cibersegurança) Desenvolvimento da Economia Criativa Desenvolvimento de projetos inovadores na área da Economia da Natureza, da Economia Verde e de Baixo Carbono Desenvolvimento de projetos que promovam sistemas de alimentação saudável Valorização e inovação nas fileiras produtivas rurais (promovendo cadeias curtas de comercialização) Promoção de projetos que assegurem a acessibilidade a bens e serviços e a melhoria da qualidade de vida, em especial nos territórios de baixa densidade Promoção de cidades sustentáveis, criativas e inteligentes Desenvolvimento de redes e de sistemas inteligentes (por exemplo, energia, água, comunicações e mobilidade, designadamente em formato *open data*) Promoção de projetos que visem a revitalização do património cultural (construído ou imaterial) Desenvolvimento de soluções inovadoras no *habitat* que respondam às necessidades e tendências sociodemográficas (envelhecimento ativo, autonomia da população idosa, espaços evolutivos consoante as necessidades, dificuldades motoras, etc.) Promoção de novos modelos de participação no desenvolvimento das cidades (*city making*) e na governação do território Desenvolvimento de novas soluções e serviços que promovam a relação entre o espaço rural e o espaço urbano
	4.b) Promoção de iniciativas de inovação social Desenvolvimento de projetos que incidam, de forma inovadora, sobre as problemáticas da inclusão social, nomeadamente a pobreza (urbana e rural), o desemprego, a capacitação de jovens e a inclusão de públicos em situação de desvantagem Promoção de modelos pedagógicos inovadores e integradores de ensino/aprendizagem Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e autoemprego
	4.c) Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região Centro Desenvolvimento de projetos turísticos diferenciadores e customizados e que contribuam para a sustentabilidade dos destinos Estruturação de pacotes turísticos combinados e/ou compósitos, incluindo produtos de fora da região Inserção de produtos regionais em pacotes turísticos de maior escala (nacional e mesmo internacional) Desenvolvimento de uma rede de alojamento turístico altamente inovadora Valorização dos ativos/recursos diferenciadores da região na estruturação de produtos turísticos também eles diferenciados (turismo rural de qualidade, termas e turismo de bem estar, turismo de percurso, turismo de experiências, turismo sustentável, turismo cultural, *surf*, ...)

ANEXO 5: Candidaturas analisadas pela CCDRC para apreciação do seu alinhamento com a RIS3 do Centro enquanto critério de mérito, até 31 de dezembro de 2022, por aviso de concurso

Aviso	Medida	Candidaturas		
		TOTAL	Aprovadas	
		N.º	N.º	
Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico				
08/SI/2015	I&DT - Copromoção	77	42	
33/SI/2015	I&DT - Copromoção	218	106	
03/SI/2017	I&DT - Copromoção	207	86	
31/SI/2017	I&DT - Copromoção	214	74	
17/SI/2019	I&DT - Copromoção	300	163	
12/SI/2020	I&DT - Copromoção	17	12	
13/SI/2020	I&DT - Copromoção	51	32	
03/SI/2018	I&DT - Copromoção - Clube de fornecedores	12	7	
03/SI/2020	I&DT - Copromoção - Clube de fornecedores	13	13	
04/SI/2019	I&DT - Copromoção - Parcerias internacionais	20	16	
07/SI/2015	I&DT - Copromoção - Regime Contratual de Investimento	5	2	
26/SI/2016	I&DT - Copromoção - Regime Contratual de Investimento	18	3	*
09/SI/2015	I&DT - Demonstradores Copromoção	17	4	
31/SI/2015	I&DT - Demonstradores Copromoção	28	8	
04/SI/2017	I&DT - Demonstradores Copromoção	23	6	
29/SI/2017	I&DT - Demonstradores Copromoção	24	7	
10/SI/2015	I&DT - Demonstradores Individuais	9	2	
32/SI/2015	I&DT - Demonstradores Individuais	12	3	
05/SI/2017	I&DT - Demonstradores Individuais	18	7	
30/SI/2017	I&DT - Demonstradores Individuais	9	2	
19/SI/2018	I&DT - Demonstradores Individuais	9	4	
05/SI/2019	I&DT - Demonstradores Individuais - Selos de excelência	3	0	
18/SI/2020	I&DT - Demonstradores Individuais - Selos de excelência	8	8	
16/SI/2015	I&DT - Individuais	113	43	
16/SI/2016	I&DT - Individuais	101	39	
01/SI/2018	I&DT - Individuais	58	32	
34/SI/2018	I&DT - Individuais	84	46	
25/SI/2016	I&DT - Individuais - Regime Contratual de Investimento	7	1	
11/SI/2015	I&DT - Internacionalização	2	0	
24/SI/2017	I&DT - Internacionalização	1	0	
26/SI/2015	I&DT - Núcleos	4	1	
15/SI/2016	I&DT - Núcleos	6	2	
09/SI/2016	I&DT - Núcleos Copromoção	17	5	
14/SI/2017	I&DT - Núcleos Copromoção	15	3	
30/SI/2018	I&DT - Núcleos Individuais	6	1	
10/SI/2016	I&DT - Programas Mobilizadores	26	13	
14/SI/2019	I&DT - Programas Mobilizadores	26	23	
25/SI/2017	I&DT - Projetos de I&D industrial à escala europeia	6	5	
18/SI/2018	I&DT - Projetos de I&D Industrial à escala europeia	7	5	
16/SI/2019	I&DT - Projetos de I&D industrial à escala europeia	14	11	
14/SI/2021	I&DT - Projetos de I&D industrial à escala europeia	4	1	
03/SI/2019	I&DT - Propriedade Industrial	3	2	
17/SI/2015	I&DT - Propriedade Industrial - Regime Contínuo	13	5	
23/SI/2017	I&DT - Propriedade Intelectual e Industrial	1	1	
02/SI/2015	I&DT - Regime Contratual de Investimento	1	0	

(continua)

(continuação)

Aviso	Medida	Candidaturas TOTAL N.º	Candidaturas Aprovadas N.º	
Sistema de Incentivos à Inovação Empresarial e Empreendedorismo				
04/SI/2015	Inovação - Empreendedorismo	32	4	
21/SI/2015	Inovação - Empreendedorismo	17	5	
02/SI/2016	Inovação - Empreendedorismo	55	8	
13/SI/2016	Inovação - Empreendedorismo	29	3	
09/SI/2017	Inovação - Empreendedorismo	22	0	
33/SI/2018	Inovação - Empreendedorismo	39	3	
09/SI/2020	Inovação - Empreendedorismo	25	2	
24/SI/2015	Inovação - Empreendedorismo (Baixa Densidade)	15	3	
10/SI/2017	Inovação - Empreendedorismo (Baixa Densidade)	18	2	
03/SI/2015	Inovação - Produtiva	213	91	
20/SI/2015	Inovação - Produtiva	261	112	
01/SI/2016	Inovação - Produtiva	371	163	
12/SI/2016	Inovação - Produtiva	251	98	
19/SI/2016	Inovação - Produtiva	69	34	
07/SI/2017	Inovação - Produtiva	207	54	
26/SI/2017	Inovação - Produtiva	131	63	
31/SI/2018	Inovação - Produtiva	369	170	
07/SI/2020	Inovação - Produtiva	246	118	
13/SI/2021	Inovação - Produtiva	385	186	
04/SI/2018	Inovação - Produtiva - Clube de fornecedores	1	1	
25/SI/2015	Inovação - Produtiva (Baixa Densidade)	44	8	
08/SI/2017	Inovação - Produtiva (Baixa Densidade)	76	19	
08/SI/2020	Inovação - Produtiva (Baixa Densidade)	261	75	
12/SI/2021	Inovação - Produtiva (Baixa Densidade)	161	43	
03/SI/2022	Inovação - Produtiva - Transição Justa no Médio Tejo	14	0	*
27/SI/2017	Inovação - Produtiva (Inovação e Emprego)	1	0	
01/SI/2015	Inovação - Regime Contratual de Investimento	14	8	
06/SI/2017	Inovação - Regime Contratual de Investimento	18	10	
Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização das Pequenas e Médias Empresas				
29/SI/2015	Internacionalização PME - Conjuntos	18	11	
21/SI/2016	Internacionalização PME - Conjuntos	37	30	
28/SI/2017	Internacionalização PME - Conjuntos	30	23	
10/SI/2021	Internacionalização PME - Conjuntos	25	16	
27/SI/2018	Internacionalização PME - Exportadores	162	100	
06/SI/2015	Internacionalização PME - Individuais	269	132	
19/SI/2015	Internacionalização PME - Individuais	244	124	
04/SI/2016	Internacionalização PME - Individuais	368	183	
17/SI/2016	Internacionalização PME - Individuais	257	116	
11/SI/2017	Internacionalização PME - Individuais	277	114	
01/SI/2020	Internacionalização PME - Individuais	193	147	
22/SI/2015	Internacionalização PME - Individuais (Baixa Densidade)	35	17	
32/SI/2018	Internacionalização PME - Novos exportadores	202	75	
30/SI/2015	Qualificação PME - Conjuntos	19	8	
22/SI/2016	Qualificação PME - Conjuntos	21	8	
05/SI/2015	Qualificação PME - Individuais	94	35	
18/SI/2015	Qualificação PME - Individuais	95	35	
03/SI/2016	Qualificação PME - Individuais	213	73	
18/SI/2016	Qualificação PME - Individuais	141	34	
12/SI/2017	Qualificação PME - Individuais	113	39	
26/SI/2018	Qualificação PME - Individuais	115	49	
06/SI/2019	Qualificação PME - Individuais	100	31	
23/SI/2015	Qualificação PME - Individuais (Baixa Densidade)	13	3	
15/SI/2018	Qualificação PME - Projetos Conjuntos	24	9	
35/SI/2018	Qualificação PME - Projetos Conjuntos	34	22	

(continua)

(continuação)

Aviso	Medida	Candidaturas		
		TOTAL	Aprovadas	
		N.º	N.º	
Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT)				
CENTRO-45-2015-01	SAICT - Programas Integrados IC&DT	18	14	
CENTRO-45-2018-10	SAICT - Programas Integrados IC&DT	1	1	
CENTRO-45-2018-21	SAICT - Programas Integrados IC&DT	3	1	
02/SAICT/2017	SAICT - Projetos de IC&DT	827	258	
02/SAICT/2016	SAICT - Projetos de IC&DT - Copromoção	75	65	
01/SAICT/2016	SAICT - Projetos de Infraestruturas de Investigação	19	19	
01/SAICT/2017	SAICT - Projetos de Infraestruturas de Investigação	1	1	
CENTRO-45-2020-75	SAICT - Projetos de Infraestruturas de Investigação	1	1	
01/SAICT/2021	SAICT - Projetos de prova de conceito	37	32	
Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SAAC)				
CENTRO-52-2015-01	SAAC - Internacionalização	31	13	
CENTRO-51-2015-01	SAAC - Promoção Espírito Empresarial	44	24	
CENTRO-46-2016-01	SAAC - Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico	18	12	
CENTRO-46-2021-23	SAAC - Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico	1	1	
CENTRO-46-2016-02	SAAC - Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico - Teaming	3	2	
Infraestruturas Tecnológicas				
CENTRO-46-2017-41	Parque de Ciência e Inovação - Creative Science Park	1	1	
CENTRO-46-2018-14	Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e Parques de Ciência	20	15	*
CENTRO-51-2018-15	Centros de Incubação de Base Tecnológica	2	1	
Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados				
CENTRO-59-2018-23	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - CoLAB	6	6	
CENTRO-59-2020-05	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - CoLAB	53	20	
CENTRO-59-2020-09	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - CoLAB	2	2	
CENTRO-59-2021-33	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - CoLAB	1	0	
CENTRO-59-2020-06	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - Ent. não empresariais do sistema d	9	8	
CENTRO-59-2019-09	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - Inst. interface/Infr. tecnológicas	9	9	
CENTRO-59-2015-04	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - não PME	1	1	
CENTRO-59-2015-01	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - PME	6	6	
CENTRO-59-2015-02	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - PME	28	19	
CENTRO-59-2018-22	Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados - PME	79	57	
Programas Doutorais				
CENTRO-69-2019-10	Programas doutorais	1	1	
Cursos de Especialização Tecnológica				
CENTRO-71-2016-04	Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	5	4	
CENTRO-71-2017-05	Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	8	7	
CENTRO-71-2019-16	Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	4	4	
Cursos Técnicos Superiores Profissionais				
CENTRO-68-2016-01	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)	5	5	
CENTRO-68-2017-48	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)	5	5	
CENTRO-68-2018-09	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)	6	6	
CENTRO-68-2018-26	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)	8	8	
CENTRO-68-2019-21	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)	8	8	
CENTRO-68-2020-04	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)	1	1	
CENTRO-68-2020-83	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TesP)	8	8	
CENTRO-74-2017-50	Aquisição de equipamentos para os cursos TesP	7	7	
TOTAL		**9.633**	**4.216**	

* Avisos de concurso com candidaturas em análise/reanálise na data de referência

ACRÓNIMOS

CAE – Classificação das Atividades Económicas

CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

CET – Cursos de Especialização Tecnológica

CIM – Comunidade Intermunicipal

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P.

GAL – Grupo de Ação Local

IC&DT – Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico

IC&T – Investigação Científica e Tecnológica

I&D – Investigação e Desenvolvimento

I&DT – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

I&I – Investigação e Inovação

IT – Infraestruturas Tecnológicas

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PME – Pequenas e Médias Empresas

QI – Qualificação e Internacionalização

RHAQ – Recursos Humanos Altamente Qualificados

RIS3 – Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

SAAC – Sistema de Apoio a Ações Coletivas

SAICT – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica

SI2E – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego

SC&T – Sistema Científico e Tecnológico

SI – Sistema de Incentivos

TesP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TICE – Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica

RIS C3NTRO

INNOVATION FOR A BETTER FUTURE

Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

ccdrc